

ESPECIAL INCÊNDIOS

ESTAMOS A ERGUER-NOS!

O Concelho de Penacova, tal como outros da Região Centro de Portugal, foi varrido pela tragédia dos incêndios. A devastação foi enorme! Morreu gente. Há famílias de luto, cuja perda e dor são insubstituíveis. Os prejuízos materiais continuam ainda a ser apurados. Há gente que perdeu muito. E há mesmo quem tenha perdido tudo! Aos avultados prejuízos ambientais e materiais – com a destruição de casas, estruturas, alfaias e culturas agrícolas, plantações florestais e empresas – juntou-se a maior perda de todas: cinco vítimas mortais.

Penacova rende a sua homenagem às vítimas e estende a sua solidariedade a todos quantos estão a erguer-se, a reconstruir, a levantar uma nova vida.

PÁG. 9 a 16

PENACOVA!

jornal do município

memória
ARQUIVO
FOTOGRAFICO
DESVENDA
HISTÓRIAS
PÁG.3

DISCURSOS EMOTIVOS NA TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS

A cerimónia de instalação dos órgãos autárquicos do Município de Penacova para o quadriénio 2017/2021 foi presidida por Pedro Coimbra, presidente reeleito da Assembleia Municipal. Humberto Oliveira foi reconduzido na presidência da Câmara. Os autarcas de freguesia tomaram posse em cerimónias distintas.

PÁG. 21

Natal

O espírito de Natal já chegou a Penacova, com as cores da quadra.

PÁG. 18



Entrevista

Carlos Fonseca, biólogo empresário e professor universitário, viu arder os seus medronhais mas não perdeu tempo a recuperá-los.

PÁGS. 4 e 5

Autarcas socialistas em Penacova querem isenção de IMI para imóveis afetados pelos incêndios.

Última página

Bibliomóvel



Maior proximidade entre a população do Concelho.

Última página





sabia que...

O primeiro foral foi atribuído a Penacova há 825 anos?

Corria o mês de dezembro de 1192, quando o Rei D. Sancho I atribuiu o Primeiro Foral a Penacova. Passaram 825 anos sobre este momento, que evocamos com a história da origem de Penacova e com a imagem do primeiro foral, religiosamente guardado na Torre do Tombo, em Lisboa.

O topónimo "Penacova" deriva da aglutinação dos elementos "Pen" – vocábulo cantábrico que originou a palavra portuguesa penha (monte, rochedo) – e "Cova", que deriva do facto de a eminência rochosa se erguer de um vale profundo. A explicação popular atribui o nome da vila à existência de muitos corvos na Penha dos Corvos evocando para justificação os dois corvos que figuram no brasão de armas da vila. O lugar de "Penna Cova" tem origem anterior à fundação da nacionalidade, desconhecendo-se a data precisa. Existem dúvidas se será fruto da reconquista de D. Afonso III das Astúrias, no fim do século XI, ou se terá origem na vila rústica de "Vila Cova", hoje Granja do Rio.

A referência mais antiga reporta-se a uma notícia indirecta: a da villa-herdade de Villa Cova, apresurada pelos "servos" de Diogo Fernandes a um Idris (muçulmano). A posse desta villa da área de Penacova (que teria cerca de 350 hectares) foi, em 911, reconhecida a Diogo Fernandes pelo rei Ordonho II das Astúrias.

Num caso que merece especial referência, a villa-herdade de Villa Cova foi delimitada, em 936, pelo conde Ximeno Dias, a pedido dos homines de Alkinitia e dos homines de uma outra villa-aldeia de Villa Cova. Supomos que estas villas-aldeias de Alkinitia e Villa Cova eram aldeias de pequenos proprietários alodiais (proprietários com plenas posses sobre as suas herdades) com uma organização que poderemos chamar pré-concelhia. Aquando do povoamento, na região de Coimbra, poderá não ter havido, no período de 987 a 1064 (data da reconquista definitiva de Coimbra por Fernando Magno), maior crescimento do que aquele que naturalmente derivou da população existente: não terá havido imigração de Cristãos nem talvez, por outro lado, grande afluxo de Muçulmanos. O certo é que só duas aldeias aparecem, pela primeira vez, na documentação: Ourentã (em 1017) e Penacova (1036).

Em 1105 são relatadas contendas entre os homens do Mosteiro de Lorvão e os moradores do castelo, que seriam harmonizadas pelo Conde D. Henrique (já Condado Portucale). Em 1192, foi-lhe atribuído Foral por D. Sancho I, que viria a ser confirmado, a 06 de Novembro de 1217, por Afonso II. Em 1513, D. Manuel atribui-lhe Foral Novo. O senhorio da vila de Penacova foi atribuído por Carta Régia a 1 de Março de 1422 pelo Mestre de Avis, na qualidade de regedor e defensor do reino a Nuno Fernandes de Cordovelos. Começou assim a linhagem dos "senhores de Penacova" que haveria de passar pelos Ataídes, os condes de Odemira e terminar nos duques de Cadaval. Em 1605, no reinado de D. Filipe II, foi elevada à categoria de Concelho, pertencendo à correição de Coimbra.

Galardão recebido em novembro de 2017

SELO DE QUALIDADE EXEMPLAR DA ÁGUA

ÁGUA DE PENACOVA DISTINGUIDA ENTRE AS MELHORES

O Município de Penacova foi uma vez mais galardoado, em novembro, com o selo de Qualidade exemplar da água para consumo humano 2017 na 12ª Expo Conferência da Água, em Lisboa.

Numa cerimónia organizada pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) em parceria com o *Jornal Água & Ambiente*, a Câmara Municipal de Penacova, representada pelo Vereador do Executivo Municipal com a área da Gestão da Qualidade, Ricardo Simões, por José Figueiredo, responsável pela Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos e por José Pereira, encarregado operacional pelo setor de Ambiente, Espaços Verdes e Salubridade Pública, obteve com distinção o certificado numa das categorias atribuídas a entidades gestoras que prestam serviços de abastecimento público de água e saneamento de águas residuais urbanas, com o selo de qualidade exemplar da água para consumo humano.

No último ano de avaliação regulatória, a autarquia penacovense foi uma das entidades evidenciadas como exemplar na prestação

de serviços de abastecimento público de água, tendo tido a classificação de exemplar da água para consumo humano.

Nesta iniciativa, a existência de um rigoroso sistema de avaliação dos serviços prestados aos consumidores, onde são conhecidas as entidades que prestam o melhor serviço em diferentes áreas, pretende-se também sensibilizar as entidades gestoras para as questões da qualidade na conceção, execução, gestão e exploração dos sistemas.

De realçar ainda que esta é uma iniciativa da ERSAR em parceria com o *Jornal Água & Ambiente*, tendo como parte do Júri, várias entidades representativas do setor, designadamente a Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas (APDA), a Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental (APESB), a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH), a ESGRA - Associação para a Gestão de Resíduos, a APEMETA - Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais e a DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor.



José Figueiredo, Ricardo Simões e José Pereira

Padaria de Penacova premiada pela inovação

Estabelecimento de Penacova conquista o segundo lugar pela inovação e criatividade na receita apresentada.



Com o principal objetivo de promover, dinamizar e dignificar o setor, a Associação do Comércio e da Indústria de Panificação, Pastelaria e Similares – ACIP, promoveu a edição de 2017 do Concurso "O Melhor Bolo-Rei de Portugal", iniciativa que tem igualmente como propósito impulsionar, enobrecer e proteger uma das principais e mais antigas iguarias do Natal.

O concurso destinou-se a todos os fabricantes de Bolo-Rei distribuídos por todo o território Português e com a sua unidade de produção licenciada. Cada industrial pôde concorrer nas seguintes categorias: Bolo-Rei, Bolo Rainha, Bolo-Rei Escangalhado, Trança de Natal e Inovação.

À semelhança da última edição do Concurso ACIP - O Melhor Bolo-Rei de Portugal, na Categoria Prémio Inovação estiveram incluídos todos os produtos a concurso que não se enquadravam nas denominações tradicionais de Bolo-Rei, Bolo Rainha, Trança de Natal e Bolo-Rei Escangalhado. E, foi nesta categoria que a Padaria do Largo, sediada em Penacova, viu ser-lhe atribuído o segundo lugar, pela sua Inovação e Criatividade na proposta apresentada.

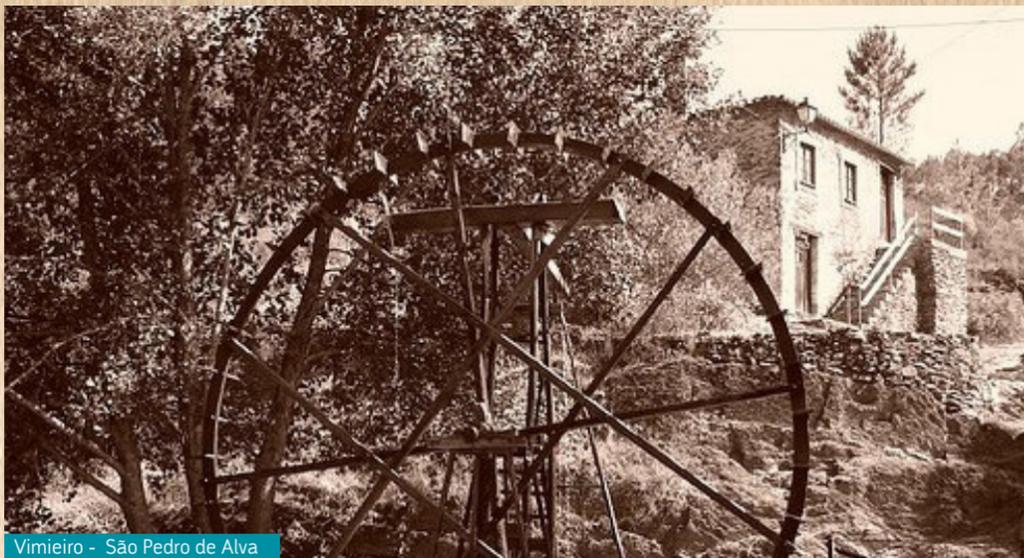
memória

Arquivo fotográfico Digital de Penacova

A Câmara Municipal de Penacova / Biblioteca Municipal tem estado a recolher fotografias sobre o Concelho, tomando-o detentor de um espólio fotográfico com valor patrimonial para a história de Penacova. Está a ser solicitado a todos os munícipes que emprestem fotografias à Biblioteca Municipal, para que esta as possa digitalizar, para constituir o acervo do arquivo fotográfico digital. Pretendemos obter fotografias de temáticas variadas, nomeadamente: monumentos e edifícios; igrejas e capelas; paisagens naturais; fatos e acontecimentos (religiosos, desportivos, culturais, etc); tradições, usos e costumes; cenas da vida familiar; e outras que considere relevantes.

Este arquivo permite para além de (re)viver memórias, permite também ao leitor usufruir à distância, através da internet destas fotografias. O Arquivo Fotográfico Digital de Penacova pode ser consultado em www.flickr.com/photos/80723326@N02/

Colabore connosco, juntos podemos (re)construir a história do Concelho!



Virmeiro - São Pedro de Alva



Barragem da Aguieira (Varela Pêcurto)



Ponte de Penacova e o Mondego



São Pedro de Alva



entre nós

Juntos estamos a erguer-nos!

Em tudo a nossa vida mudou. Mesmo nas coisas que aparentemente parecem não ter importância, mas que condicionam a vida de todos e de cada um de nós. A força vil e avassaladora de um fenómeno contra o qual lutámos mas fomos impotentes. **A dimensão do que aconteceu afigura-se ainda inimaginável. O grande incêndio que deflagrou em 15 de outubro estará para sempre na nossa mente. Nele se perderam vidas humanas.** Esse é, acima de tudo, o seu principal prejuízo, um prejuízo que não é quantificável a qualquer nível, pois a vida humana ultrapassa qualquer valor.

Mas perderam-se também casas (de primeira e segunda habitação), que foram completa ou parcialmente destruídas, famílias viram o seu lar desintegrado, tendo sido desalojadas, perderam-se infraestruturas como armazéns e equipamento agrícola. Dezenas de empresas foram afetadas. Parte considerável da população, sobretudo a mais idosa, que vivia de uma economia suportada pela agricultura e pecuária, viu os seus animais perdidos nas chamas, os seus campos debelados e, em muitos casos, os bens completamente perdidos.

Nesse fatídico domingo, o concelho de Penacova viu toda a sua margem esquerda atingida pelas chamas, tendo a margem direita sido igualmente afetada, mas em menor escala, o que se reflete igualmente, quer ao nível ambiental, com a perda da mancha florestal, quer ao nível da maior indústria produtiva do Concelho, a silvicultura, provocando igualmente fortes danos económicos nos proprietários dos terrenos.

Assim, não podemos deixar de ter presente que, ao longo do ano de 2018, tal como temos feito desde 15 de outubro, este Município tem ainda mais obrigação de marcar a sua presença junto das populações mais afetadas, apoiando-as através de todos os meios ao nosso alcance. E, desta forma, os Serviços de Ação Social e os meios que dispõem serão determinantes no desempenho de um papel de proximidade junto destas pessoas, suprimindo carências quer ao nível material, quer ao nível emocional. Também o Gabinete Técnico Florestal desempenha e continuará a desempenhar uma importante tarefa de apoio quer no aconselhamento técnico, quer na reflorestação dos espaços ardidos. O Gabinete de Desenvolvimento Económico e Social manterá o esforço até agora desenvolvido de procurar as melhores soluções para apoio às empresas afetadas. Tudo isto implica tempo, esforço e determinação dos colaboradores envolvidos, mas implica também um esforço financeiro acrescido por parte deste Município, já que há que fazer chegar às populações aquilo que no imediato elas precisam.

Teremos de ser resilientes e de não aceitarmos aproveitamento político naquilo a que se refere o humanismo e a solidariedade. **Foi para isso que fomos eleitos em outubro passado, de forma tão categórica. Falta-me esse agradecimento humilde aos cidadãos de Penacova. E garantir que todos estamos muito empenhados e procuramos dar o melhor de nós no levantar do chão. Juntos estamos a erguer-nos!**

Humberto Oliveira

Humberto Oliveira
Presidente do Município de Penacova

CARLOS FONSECA

Um dos maiores empreendedores em produtos da natureza e defensor da sustentabilidade, o biólogo e professor Universitário Carlos Fonseca, nascido no Concelho de Penacova, perdeu uma boa parte dos seus medronhais nos incêndios. Inconformado, no dia seguinte estava a dar início à sua recuperação. Um exemplo a seguir.

BIOGRAFIA

Carlos Fonseca nasceu em 8 de setembro de 1974, em Penacova, no antigo hospital. Diz-se, “portanto, filho da Revolução de Abril”. Os seus filhos, Francisca com 9 anos e Vicente com 3 anos, assistem à azáfama do pai na dedicação à natureza e à sustentabilidade. É biólogo e professor na Universidade de Aveiro, bem como investigador. É ainda sócio da Empresa familiar do ramo Agro-Florestal e Agro-Turístico Medronhalva Lda., desde 2013.

Carlos Fonseca licenciou-se em Biologia na Universidade de Coimbra, em 1996, e fez mestrado em Ecologia na mesma Universidade, três anos depois. Em 2004 obtém o doutoramento em Biologia na Universidade de Aveiro e faz a Agregação em Biologia em 2010.

Cresceu e viveu em São Pedro de Alva até aos 18 anos, tendo estudado na Escola Primária e na Telescola desta freguesia, até ao sexto ano, e depois na Escola Secundária de Penacova, até ao 12.º ano. Apesar de viver em Coimbra há 25 anos, de trabalhar em Aveiro e de estar frequentemente fora do País, assegura manter “uma relação extremamente próxima e intensa com a minha Freguesia e Concelho, onde estou sempre que possível, e onde eu e a minha família temos os nossos investimentos, nomeadamente nas três freguesias do Alto Concelho de Penacova”

É um biólogo de formação e um empreendedor por vocação.

Sou biólogo de formação e por vocação, e sou empreendedor naturalmente, por acreditar que é possível fazer bem e diferente, dando valor ao que é nosso...

Qual foi o seu primeiro investimento?

O primeiro investimento feito por mim e pela minha família foi na minha formação pessoal e profissional, que me permitiu atingir um lugar estável e de relevo a nível profissional na minha instituição (Universidade de Aveiro), e que me concedeu conhecer o Mundo e a sua imensa diversidade, que me facultou interpretar o que nos rodeia com um olhar diferenciador e que me permitiu fazer o investimento no nosso território, no nosso Concelho.

Como surgiu o investimento no Alojamento “O Medronheiro” no Vimieiro?

O primeiro investimento no Alto Concelho de Penacova foi a valorização de uma planta com a qual cresci e muito aprendi, o Medronheiro, ou Morangueiro, como se diz na nossa região. Para além da recuperação e condução de medronhais espontâneos, muito frequentes no Alto Concelho, fizemos várias plantações ordenadas deste arbusto mediterrânico, com o objetivo da sua valorização económica, ambiental e social e a valorização da região e do País, através da promoção de uma espécie agro-florestal nossa, com a qual podemos ser pioneiros a nível Mundial.

concelho de Penacova, que totalizam 21 hectares. Como começou este projeto?

O projeto teve início em 2013, ano em que os meus pais procederam à doação dos seus bens pelos quatro filhos. O facto de termos obtido algumas propriedades rústicas e de termos tido a possibilidade de adquirir e arrendar mais algumas, criando parcelas com áreas maiores que a média da região, levou-nos a fazer um investimento numa planta autóctone que está subexplorada na Região e no País. O nosso investimento assentou em duas estratégias: a recuperação e condução de medronhais espontâneos, tendo em vista a sua produção e a instalação de plantações ordenadas, também chamados de pomares, que facilitam a sua manutenção e a futura colheita de fruto. Assim, dos cerca de 21 hectares de medronhal que estamos a gerir, metade são plantações ordenadas e a outra metade são medronhais espontâneos conduzidos.

Tem sentido a valorização do seu projeto por parte do Município de Penacova?

O Município de Penacova e as Juntas de Freguesia do Alto Concelho de Penacova, nomeadamente da União de Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio do Mondego e de Friúmes e Paradela, são nossos parceiros desde o início do projeto, sendo convidados frequentemente para a apresentação de novas estratégias e produtos da Medronhalva. Temos a noção de que as parcerias com o setor público e privado são essenciais para o sucesso dos projetos e para a promoção de uma região e dos seus recursos. Como em qualquer parceria, os ganhos terão de ser para todos os parceiros e a obten-



É nessa sequência que surge a primeira casa de Xisto?

A obtenção de uma das casas de xisto na Praia Fluvial do Vimieiro, por doação familiar, fez-nos acreditar que poderíamos promover também um turismo associado à cultura do medronho, bem como uma série de experiências e produtos locais, sendo uma oferta turística inovadora e diferenciadora, aproveitando os recursos que existem no local, no Concelho e na Região, e integrando outros recursos que se estão a criar e se pretendem promover. Assim surge “O Medronheiro”, a nossa unidade de alojamento em plena Praia Fluvial do Vimieiro, a mais recente praia fluvial “Bandeira Azul” do Concelho.

Em que consiste?

Esta casa foi recentemente integrada na Rede das Aldeias do Xisto, sendo a única estrutura concelhia que pertence a esta distinta e importante plataforma de promoção nacional e internacional.

Nos últimos anos tem investido na recuperação de medronhais espontâneos e na plantação de novas áreas de medronhal, em 12 parcelas que possui no

ção de importantes “selos” pela nossa empresa como “O Primeiro Medronhal de produção do Mundo”, a integração na “Rede das Aldeias do Xisto” ou, mais recentemente, a obtenção de um importante reconhecimento Europeu, o “Bee Award”, coloca o Concelho de Penacova num patamar de grande destaque e distinção ao qual o poder político local não pode ser alheio.

Quanto tempo leva o medronheiro a crescer a ponto de poder ser rentável?

Plantado, cerca de cinco anos. Recuperado a partir de medronheiro espontâneo, cerca de três a quatro anos.

Para que serve o medronho?

A utilização de medronho está normalmente associada à produção de aguardentes, licores, etc. No nosso Concelho, apesar de tudo, esta realidade é muito residual. Seja como for, este produto é muito importante e será também o nosso foco, juntamente com o fruto fresco, as compotas, geleias, os iogurtes, os sumos, a utilização na culinária e na gastronomia local, entre outros usos.

“SINTO QUE CADA UM VAI FAZENDO O QUE ESTÁ AO SEU ALCANCE”

Como está a fazer a valorização do medronheiro?

Estamos a trabalhar na valorização do medronho e do medronheiro em estreita colaboração com diversas instituições de Ensino e de Investigação, com destaque para a Universidade de Aveiro, e as Escolas Superiores Agrárias de Coimbra e de Castelo Branco.

Quantos hectares foram dizimados pelo incêndio do dia 15 de outubro?

Todas as parcelas de medronheiro (espontâneo e plantado) foram afetadas, na totalidade ou parcialmente.

Isso equivale a quanto dinheiro perdido?

O levantamento detalhado dos prejuízos não está totalmente terminado, mas será na ordem dos 170 mil euros.

O que pode sentir alguém que perde o seu projeto, o seu negócio, uma parte da vida?

Eu diria que há vários momentos com diferentes sensações. Há o momento em que percebi que tudo se iria perder, há o momento em que tentei combater este violento e rápido incêndio, salvando o que considere prioritário, há o momento do pós-incêndio, no imediato e da constatação que tudo está destruído, há o momento da reflexão, solitária e em família, e há o momento da decisão, do reerguer, do acreditar que é possível refazer, reconstruir e, sempre que possível, ainda melhor.

Como vive esse momento do “acreditar”?

Neste último momento têm sido imprescindíveis os nossos amigos e colaboradores que, desde o primeiro minuto, se mostraram solidários com o projeto, com a nossa causa e têm sido uma ajuda insubstituível na recuperação dos medronhais e das infraestruturas perdidas, vindo aos fins-de-semana e feriados dar o seu contributo com a força de braços e também com a sua amizade.

Também tem colmeias. Isso salvou-se?

Dos três apiários que estamos a gerir em parceria com a Alendão – Floricultura e Apicultura Lda (uma empresa de amigos de Santa Comba Dão), apenas um não foi atingido pelo incêndio. A apicultura é uma componente fundamental no nosso projeto, pois os serviços prestados pelas abelhas e pela polinização que executam, possibilitam a obtenção de um medronhal mais produtivo e de maior qualidade ambiental. Estes princípios e a integração com outras componentes (biodiversidade, turismo, desenvolvimento rural), permitiu-nos obter este mês uma Menção Honrosa no “Bee Award”, uma competição europeia promovida pela ELO - European Landowners Organization.

"Se nos sentimos pequenos e impotentes no dia do incêndio e ainda assim conseguimos resistir a tamanho desequilíbrio de forças, vamos usar essas mesmas forças, essa energia, teimosia e resiliência que nos caracteriza para nos reerguermos"

Está a olhar em frente e afirmou estar já a trabalhar na recuperação do que tinha. Sente-se motivado?

Extremamente motivado com o apoio da família e dos amigos, que têm sido essenciais nesta fase. Acreditamos que é possível recuperar e fazer ainda melhor, em prol do território e da valorização dos nossos recursos.

Acha que pode ser um exemplo para outras pessoas?

Assim gostaria que fosse, seja na cultura do medronheiro ou de outra qualquer cultura ou plantação, desde que traga valor acrescentado para o nosso território, para as nossas gentes e que tenha por base práticas agro-florestais sustentáveis.

Sente que as pessoas estão a dar a volta por cima e a reconstruir o que perderam?

Sinto que cada um vai fazendo o que está ao seu alcance, o que leva a muitas formas diferentes de reação e de tentativa de se ultrapassar um tremendo acontecimento que a todos afetou no Alto Concelho de Penacova.

Como alcançou o "primeiro medronhal de produção certificado do mundo"?

A nossa visão, desde o início do projeto, assentou em



três eixos fundamentais: a sustentabilidade económica, ambiental e social, que são precisamente os pilares da certificação florestal. Esta estratégia vai desde a seleção das plantas que se instalaram no terreno, à comercialização dos produtos que resultam da plantação, passando pelas boas práticas de gestão e pela inclusão ou contratação de pessoas nas atividades do dia-a-dia dos nossos medronhais. E tudo isto acontece na Medronhalva e nas parcelas que gere, tendo sido muito natural o processo de classificação como “Primeiro Medronhal de produção certificado do Mundo”, pelas normas FSC e PEFC. Quero aqui destacar também a parceria que estabelecemos com a Unimadeiras, de Albergaria-a-Velha, que foi fundamental em todo este processo.

O medronheiro é uma árvore que pode recomendar em substituição do eucalipto e demais espécies de crescimento rápido?

O medronheiro é uma espécie nativa, que ocorre espontaneamente no nosso território e que tem e terá rentabilidades muito interessantes, mesmo quan-

Carlos Fonseca é um exemplo de motivação e de não resignação, iniciando desde logo a recuperação dos seus investimentos



do comparada com o eucalipto e outras espécies de crescimento rápido. A substituição de eucaliptais por medronhais (reconversões que nós também fizemos) depende de cada proprietário e da sensibilidade que tem para arriscar numa espécie que ainda está num processo inicial de valorização económica. A este nível, estou em crer que terá de haver uma forma diferente de olharmos e gerirmos o nosso território, que terá de passar por uma gestão integrada de áreas grandes, que podem incluir a gestão de sub-bacias hidrográficas, e onde se faça uma gestão de floresta de produção (onde o eucalipto terá espaço), de conservação e de prevenção, nomeadamente junto às nossas aldeias. Para isso terá de haver um salto cultural e de mudança de mentalidade relativamente à forma como exploramos e rentabilizamos o território, que espero que os penacovens estejam à altura para o fazer, especialmente agora, que perdemos tudo o que era “floresta” e grande parte da agricultura, para além de outros bens e equipamentos e conterrâneos.

Que clima e condições são necessários?

O medronheiro, como espécie mediterrânica que é, está muito bem adaptado ao nosso clima e aos solos que possuímos. Temos medronhal espontâneo por todo o País, sendo que a sua principal incidência vai para as serras algarvias e a cordilheira central e zonas adjacentes, das quais Penacova, e nomeadamente o Alto Concelho, faz parte.

Que palavras de esperança pode deixar neste natal aos penacovens?

Penacova, tal como outros concelhos, foi muito afetada pelos incêndios do passado dia 15 de outubro, tendo-nos deixado muito abalados e surpreendidos com este acontecimento nunca antes visto e vivido na nossa Região. Se nos sentimos pequenos e impotentes no dia do incêndio e ainda assim conseguimos resistir a tamanho desequilíbrio de forças, vamos usar essas mesmas forças, essa energia, teimosia e resiliência que nos caracteriza para nos reerguermos e sermos grandes nos atos, na solidariedade e no espírito de partilha que vem sempre ao de cima nesta época natalícia e que nos deve iluminar durante todo o novo ano que aí vem, e durante toda a nossa vida.

Crianças cantaram *Bolinhos e Bolinhós*



Vestidos a rigor e cantando, dezenas de crianças dos estabelecimentos escolares da Vila de Penacova visitaram os Paços do Concelho para pedir o tradicional Pão-por-Deus, cantando Bolinhos e Bolinhós... e, celebrando, da forma ancestral, a véspera de 1 de novembro, o Dia de Todos os Santos, cuja noite traz ainda hoje para a rua muitas crianças para pedir doçuras ou fazer travessuras, comemorando a chamada Noite das Bruxas.

Apesar de não haver travessuras, na Câmara Municipal de Penacova, as crianças cantaram e encantaram, e não partiram de mãos vazias, já que não faltaram as doçuras e algumas moedinhas, que encheram a pequenada de muitos sorrisos.



Agrupamento de Escolas de Penacova participa em Projeto Europeu

Em setembro de 2017, o Agrupamento de Escolas de Penacova foi o anfitrião de um grupo de alunos e professores participantes no projeto europeu WE Play-WE Learn-WE Teach, financiado pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Erasmus+, Parceria Estratégica KA2 no campo da educação escolar.

Este Projeto que tem como coordenador a instituição romena Asociatia Euroedua, conta com a participação de oito instituições escolares de vários países (Roménia, Portugal, Itália, Turquia, Polónia, Grécia e Espanha) e visa impulsionar estudantes de vários países, habituados a uma outra cultura, a aproveitar esta experiência para desenvolver novas formas de aprendizagem.

Com o intuito de oferecer uma nova vertente cultural, o projeto engloba também a aprendizagem de jogos tradicionais em formatos atrativos, que simultaneamente, permitam conceber um conjunto de materiais didáticos que proporcionem aos professores de várias áreas temáticas utilizar os jogos tradicionais, nomeadamente, os infantis, como

ponto de partida para melhorar a motivação, a cooperação, o ensino de línguas nativas ou estrangeiras, bem como o conhecimento de aspetos matemáticos, históricos, geográficos e éticos que podem ser adquiridos com estes jogos.

No âmbito do projeto, são várias as atividades que têm vindo a ser desenvolvidas, envolvendo professores e alunos, com a finalidade de realçar uma dimensão europeia no que à educação diz respeito, promovendo a mobilidade e cooperação entre as várias escolas parceiras.

Entre as atividades desenvolvidas em Penacova, os alunos e professores, oriundos da Espanha, Grécia e Turquia, participantes neste projeto, tiveram oportunidade de visitar o edifício dos Paços do Concelho onde foram recebidos pelo Executivo deste Município, tendo durante a tarde realizado uma visita guiada pelos espaços mais emblemáticos do Concelho, com particular destaque para o Mosteiro de Lorrvão, o Museu do Moinho Vitorino Nemésio, a Praia Fluvial do Vimieiro e o núcleo histórico da Vila de Penacova.

Este projeto visa impulsionar estudantes de vários países, habituados a uma outra cultura, a aproveitar esta experiência para desenvolver novas formas de aprendizagem.



Grumetes enchem Auditório da Biblioteca Municipal de Penacova para assistir à peça "Os Piratas"



O Auditório da Biblioteca Municipal de Penacova/Centro Cultural encheu-se de crianças, no dia 6 de dezembro, para assistirem à peça de teatro Os Piratas, uma adaptação da obra de Manuel António Pina pela companhia de teatro Caixa de Palco.

A apresentação da obra, que integra o Plano Nacional de Leitura, e é de leitura obrigatória para o 6º ano de escolaridade, teve, em Penacova, como público-alvo, cerca de duzentos alunos que frequentam o 2º ciclo do ensino básico, numa parceria entre o Município, a Rede de Bibliotecas de Penacova e o Agrupamento de Escolas, cujo objetivo, nas palavras de Sandra Ralha, vereadora com a pasta da Educação, visa aproximar os alunos à obra literária, trazendo-a até eles, procurando captar a sua atenção através de, neste caso, em particular, a adaptação da obra numa peça em que o público e os artistas interagem e se divertem, absorvendo a mensagem e vindo em si despertada a curiosidade pela leitura.

Secretário de Estado das Autarquias Locais assina Protocolo na Póvoa

A localidade de Póvoa, na freguesia de Carvalho, Penacova, recebeu em 29 de novembro a visita do Secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel, para celebrar a assinatura do protocolo de financiamento para a conclusão da obra de construção da sede da Associação Recreativa e Cultural da Póvoa.

Na assinatura do protocolo estiveram presentes o Secretário de Estado

das Autarquias Locais, Carlos Miguel, o Presidente da Câmara Municipal de Penacova, Humberto Oliveira, a Diretora Geral da DGAL, Sónia Ramalhão, o representante da CCDRC, Eugénio Santiago, o Presidente da Junta de Freguesia de Carvalho, Alcino Filipe, que foram recebidos por Maximino Duarte, em representação da Associação Recreativa e Cultural da Póvoa.

O protocolo surge depois da Associação local ter candidatado a obra

ao Programa de Participação de Equipamentos Urbanos de Utilização Coletiva, com um investimento que previsto de 33 mil euros, que o Governo de Portugal, através deste Programa irá participar em 50%.

As obras de requalificação da sede da Associação Recreativa e Cultural da Póvoa vão contemplar não só o edifício, mas também todo o espaço envolvente, tendo o município de Penacova reconhecido o interesse que tem para o Concelho e, particularmente, para a freguesia de Carvalho, a conclusão desta obra.

Para Humberto Oliveira, "é determinante, do ponto de vista social, quebrar o isolamento, quebrar barreiras, ajudar as populações a alcançar os objetivos a que se propõem. E foi o

que conseguimos quando apoiámos a candidatura da Associação Recreativa e Cultural da Póvoa a esta medida. A infraestrutura em si, há muito que está por terminar, mas o que é certo é que a população nunca deixou de acreditar, porque efetivamente o seu objetivo era que o único local que lhes serve de espaço de convívio, encontro e confraternização, ganhasse dignidade".

Humberto Oliveira considera ainda que agora podem concretizar o seu objetivo e alargá-lo à população da sua freguesia, Carvalho e, por que não ao concelho de Penacova e ao concelho limítrofe de Mortágua. Pois, terminada a obra, a infraestrutura irá dispor de serviço de cafetaria/bar, palco e camarins, o que permitirá dinamizar concertos, peças de teatro e outros eventos de caráter cultural, tornando-se a sede desta associação o primeiro Centro Cultural da freguesia de Carvalho o que, obviamente, é uma mais-valia para toda a população, permitindo o estabelecimento de parcerias quer com a Biblioteca Municipal de Penacova/Centro Cultural, quer com a Escola de Artes de Penacova ou, eventualmente, com outras instituições localizadas ou não no concelho de Penacova.



Humberto Oliveira é o novo Presidente do CESAB

Humberto Oliveira foi nomeado no dia 22 de novembro de 2017 presidente do Centro de Serviços do Ambiente – CESAB para o triénio 2017/2019. A associação de interesse público, científica e técnica de direito privado, foi criada em 1992 e tem como objetivo prestar apoio técnico e científico ao desenvolvimento de ações de proteção ambiental, nomeadamente à exploração de sistemas de saneamento básico, ao controlo de águas, quer para abastecimento, quer de águas residuais e ainda de investigação científica e tecnológica na área dos tratamentos das águas.

Atualmente com 40 associados, de que fazem parte 35 municípios, bem como os Serviços Municipalizados de Castelo Branco, a APA Agência Portuguesa do Ambiente, a CCDRC-C, o Instituto Pedro Nunes e a Gesvrafri, o CESAB faz parte da Comissão Técnica Águas e das Comissões Consultivas de Apoio à Realização de Ensaios Laboratoriais do sector Águas da RELACRE, Associação Portuguesa de Laboratórios Acreditados.

Para Humberto Oliveira, "este é mais um desafio, na defesa de uma política sustentada de defesa ambiental, já que o CESAB presta serviços a associados e não associados e colabora igualmente com diversas Instituições de Investigação, no desenvolvimento de novas metodologias analíticas, possuindo para o efeito de um quadro de pessoal estável e altamente qualificado, aberto a novos desafios e que ao longo destes 25 anos de existência contribuíram decisivamente para o reconhecimento do mérito da Associação entre os seus pares".



D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra, recebido em Penacova

Humberto Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Penacova recebeu em 23 de novembro de 2017, no edifício dos Paços do Concelho, D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra, que até 26 de novembro realizou uma Visita Pastoral às Paróquias de Penacova, Carvalho e Friúmes.

Na presença de vários funcionários do Município, D. Virgílio Antunes salientou a importância do espírito ecuménico e de que, independentemente da fé que perfilhamos, sejamos uma comunidade de paz, construída com base no desenvolvimento e no progresso. De facto a cooperação entre instituições, tem vin-

do a ser determinante para uma Igreja Católica que ao longo dos anos tem sofrido profundas transformações, caminhando ao encontro de uma atitude dialogante e de corresponsabilidade solidária na construção conjunta do bem comum. Pois, como referiu, dirigindo-se em particular aos que o escutavam no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Penacova, "acredito que, em todos os que aqui trabalham, independentemente das suas convicções religiosas, é muito mais o que nos une do que o que nos separa."

Agradecendo a sua presença no Concelho de Penacova, que se iniciou já no fim-de-semana anterior com a Visita Pastoral às Paróquias de Sazes do Lor-

vão, Lorrão e Figueira do Lorrão e que culminou entre 30 de novembro e 3 de dezembro com a Visita Pastoral às Paróquias de Oliveira do Mondego, Paradela, São Paio de Mondego, São Pedro de Alva e Travanca do Mondego, Humberto Oliveira salientou a importância da visita de D. Virgílio e a proximidade que esta permite às comunidades, tendo em conta que não podemos esquecer as raízes culturais da grande maioria da população e a sua religiosidade.

Humberto Oliveira, destacou igualmente o momento simbólico desta Visita Pastoral, já que decorre pouco mais de um mês, sobre o grande incêndio florestal que afetou significativamente parte do concelho e apelou a D. Virgílio Antunes para que junto das comunidades afetadas fizesse chegar o seu conforto, pois no seu entender, com fé, o reconforto de alguém como D. Virgílio será com toda a certeza mais eficaz.

Como forma de marcar a presença de D. Virgílio, em Penacova, o Presidente da Câmara Municipal ofereceu ao Senhor Bispo de Coimbra, um Presépio em madeira de salgueiro, feito pelas artesãs locais Palmira e Fátima Lopes.





penacova em
presepio

Edifício do Antigo Tribunal
Largo Alberto Leitão
dezembro'17 - janeiro'18



ESTAMOS A ERGUER-NOS!

15 de Outubro de 2017.

Para que este dia não fique esquecido!

O Concelho de Penacova, tal como outros da Região Centro de Portugal, foi varrido pela tragédia dos incêndios. A devastação foi enorme! Morreu gente. Há famílias de luto, cuja perda e dor são insubstituíveis. Os prejuízos materiais continuam ainda a ser apurados. Há gente que perdeu muito. E há mesmo quem tenha perdido tudo! Aos avultados prejuízos ambientais e materiais – com a destruição de casas, estruturas, alfaias e culturas agrícolas, plantações florestais e empresas– juntou-se a maior perda de todas: cinco vítimas mortais. Penacova rende a sua homenagem às vítimas e estende a sua solidariedade a todos quantos estão a erguer-se, a reconstruir, a levantar uma nova vida.



Divulgadas Medidas de Apoio aos Agricultores



O Município de Penacova informou que os prejuízos agrícolas, decorrentes dos incêndios de 15 e 16 de outubro, podiam ser declarados, devendo os beneficiários apresentar a sua candidatura a duas medidas.

A Câmara Municipal de Penacova salientou a importância destas medidas para minorar os severos impactos económicos causados pela catástrofe que assolou o Concelho no passado mês de outubro e apelou à população, para que, mantendo viva a chama da solidariedade, passasse a mensagem junto das populações mais idosas ou com menos literacia, para que, nomeadamente no que diz respeito à compensação de prejuízos aos Pequenos Agricultores, procure apoio para a apresentação das suas candidaturas nos locais existentes para o efeito no concelho de Penacova, evitando para isso deslocar-se desnecessariamente. Salientando igualmente que o facto de procurar apoio nesses locais evitará eventuais situações de burla e/ou de aproveitamento, que, infelizmente, não deixam de acontecer nos momentos em que as populações se encontram mais fragilizadas.

Compensação de prejuízos aos Pequenos Agricultores
Prejuízos elegíveis até € 5.000,00 (cinco mil euros).

A candidatura simplificada a esta medida pôde ser apresentada na DRAP Centro (Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro) até 30 de novembro de 2017, podendo tê-lo feito no concelho de Penacova, dirigindo-se a locais como: Zona Agrária (edifício das Piscinas Municipais de Penacova), União de Freguesias de Friúmes e Paradela, União de Freguesias de Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego e União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego. Para tal, os interessados ou seus representantes, deviam fazer-se acompanhar do Cartão de Cidadão ou Bilhete de Identidade, Cartão de Contribuinte e do número de IBAN da conta bancária do beneficiário. Podiam igualmente proceder à candidatura simplificada a esta medida através do Portal da DRAP Centro - www.drapc.min-agricultura.pt.

Compensação de prejuízos às Explorações Agrícolas
Prejuízos elegíveis de € 5.001,00 a € 400.000,00 (cinco mil e um euros a quatrocentos mil euros).

A candidatura a esta medida pôde ser devidamente formalizada até 15 de dezembro de 2017, através do preenchimento de um formulário eletrónico disponível no Portal 2020 - www.portugal2020.pt - ou do PDR 2020 em www.pdr-2020.pt.

Hotel Rural Quinta da Conchada reabre em menos de uma semana depois do incêndio



Vista do Hotel Rural Quinta da Conchada

O Hotel Rural da Conchada localizado no concelho de Penacova, reabriu no dia 22 de outubro, ao público, as suas instalações, localizadas na EN2, entre a Barragem da Aguieira e a localidade de Oliveira do Mondego.

Este espaço de referência na região foi severamente afetado pelo incêndio dos dias 15 e 16, tendo, no entanto, sido salvaguardada a segurança dos seus hóspedes e funcionários, apesar de o edifício do hotel ter sofrido pequenos danos, entretanto já reparados.

O esforço coletivo da família do Sr. António Dias, sócio-gerente da empresa, e dos seus 12 colaboradores, permitiu em tempo *record* colocar as instalações de novo em condições para receber hóspedes e reabrir ao público todas as valências da unidade hoteleira, nomeadamente o seu restaurante.

Este é um sinal de esperança, mas também de motivação, um exemplo de força de vontade, resiliência e de que coletivamente, em união, se conseguem enfrentar e ultrapassar os mais diversos obstáculos.

Esforço permitiu em tempo *record* colocar as instalações de novo em condições para receber hóspedes e reabrir ao público.

Plano de Emergência de Proteção Civil foi ativado em Penacova

Com a ativação do plano pretende-se assegurar a colaboração das várias entidades intervenientes, garantindo a mobilização mais rápida dos meios e recursos.

O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil foi ativado, no domingo, 15 de outubro, no Concelho de Penacova, informou o presidente da Câmara Municipal, Humberto Oliveira.

A medida, que visa facilitar a mobilização de todos os meios disponíveis no Concelho para auxiliar nas operações de combate ao incêndio florestal que está a deflagrar, foi adotada porque

a situação se “agravou bastante” com as “chamas a progredirem com grande intensidade”, referiu o autarca. A medida visa colmatar constrangimentos formais que, de outra forma, estariam mais dificultados. Todas as forças de intervenção, quer organizadas quer civis, estiveram heroicamente no terreno desde o primeiro instante, mesmo sabendo que a luta dançava com que se depararam se afigurava avassaladora, como se constatou.



Marcelo Rebelo de Sousa em visita ao Concelho

O Presidente da República ficou emocionado com a realidade de flagelo a que assistiu, sendo acompanhado pelos autarcas de Penacova na sua visita a algumas das zonas afetadas.



Marcelo Rebelo de Sousa

O Presidente da República, em visita a Penacova, em 22 de outubro de 2017, confessou-se "muito emocionado" pela capacidade de luta das populações afetadas pelos incêndios mas, ao mesmo tempo, diz que sente como se tivesse levado "uma sova monumental" face à tragédia.

Na sequência da visita às instalações da Casa do Povo de São Pedro de Alva, local destinado à recolha de bens doados para apoio às vítimas dos incêndios de Penacova, e já na Câmara de Penacova, onde foi recebido pelo Presidente da Câmara Humberto Oliveira e seus vereadores, bem como pelo Presidente da Assembleia Municipal, Pedro Coimbra, Marcelo Rebelo de Sousa falou também numa "luta desigual com o fogo". Marcelo visitou os bombeiros, deixando-lhes palavras de apreço e, dirigindo-

-se aos autarcas que o recebiam, afirmou que "ser autarca faz a diferença todos os dias e, em tempos de tragédia, isso é ainda mais verdade".

O Presidente da República falou ainda da solidariedade de gente de fora deste território – assistiu a doações de Tomar, Figueira da Foz e da margem sul do rio Tejo, por exemplo – e realçou que esse apoio foi sempre recebido com "humildade e gratidão". Além disso, Marcelo salientou ter visto nos centros de doações vários materiais, como livros, brinquedos e materiais escolares, nomeadamente em Midões, Tábua.

O presidente da Câmara de Penacova, Humberto Oliveira, visivelmente sensibilizado, lamentou as cinco mortes registadas no Concelho e falou num "incêndio de violência extrema e incontrolável".



Reflorestar, sim, mas de modo ordenado e de acordo com as regras adequadas!

Apesar de a destruição florestal provocada pelos incêndios ser frequentemente encarada como um facto consumado onde não há mais nada a fazer, existem consequências subsequentes à eliminação do coberto vegetal que podem e devem ser minimizadas. Depois dos incêndios e com a chegada das primeiras chuvas no Outono, podem ocorrer graves situações de erosão dos solos e de degradação da qualidade das águas, o que já foi constatado este ano em alguns locais.

No sentido de minimizar estes efeitos devem ser adotadas medidas que, a curto prazo, consigam evitar consequências mais graves relativamente à erosão dos solos, à ocorrência de cheias e à degradação da qualidade da água, principalmente nas zonas de influência de captação de recursos hídricos destinados a abastecimento humano:

- Não proceder à mobilização de solos com a utilização de maquinaria pesada e à abertura de novos acessos em zonas de declive mais acentuado afetadas pelos incêndios, evitando assim um agravamento do processo erosivo, exceto quando absolutamente necessário.
- Não proceder ao corte de folhosas (carvalhos, castanheiros, sobreiros, azinheiras, bétulas, amieiros, etc.) antes da próxima primavera, pois muitas das árvores irão perder a folha, mas irão sobreviver e regenerar a copa nessa altura.
- Os medronheiros ardidos devem ser cortados para promover a sua rebentação de toija.
- Não realizar abate de resinosas (pinheiros, pseudotsugas, ciprestes, etc.) que ainda possuam parte da copa verde. Abater nesta fase apenas as que possuem a copa totalmente ardida e aguardar pela capacidade de sobrevivência das que apresentam ainda parte da copa viva.
- Nas zonas de maior risco de erosão, devem-se dispor os troncos e ramos queimados, devidamente escorados, segundo as curvas de nível, com o objetivo de constituir uma resistência ao escoamento superficial da água e ao arrastamento de sedimentos.
- Promover, nas encostas com declives acentuados, nomeadamente junto às linhas de água e albufeiras, uma gestão adequada que conduza a vegetação, através da sucessão ecológica e de sementeiras ou plantações à cova, ao desenvolvimento da floresta autóctone, mais resistente a esta calamidade.
- Promover a recuperação da vegetação ripícola dos cursos de água, em áreas atingidas pelos incêndios, através da propagação, por estacaria ou recorrendo à plantação, de espécies autóctones arbóreas ou arbustivas e efetuar sementeira de herbáceas. Deste modo estaremos a repor a capacidade de retenção de sedimentos nas margens, evitando o assoreamento das linhas de água e consequentemente o risco de cheias.
- Devem ser respeitadas as normas de boas práticas florestais na extração e transporte de madeira em zonas ardidas, de forma a minimizar os efeitos erosivos destas intervenções.

Tem-se verificado iniciativas para ajudar a rearborear as áreas ardidas. Estas iniciativas, individuais e coletivas são louváveis, mas necessitam de ser organizadas e estar de acordo com a lei: não obstante bem-intencionadas, têm perigos que urge evitar! Não basta plantar ou lançar as sementes ao solo. Há que proteger o solo, cuidar da planta e posteriormente da árvore. Além disso, existe legislação específica que obriga à obtenção de autorização a plantação, independentemente da técnica de preparação de terreno e da espécie.

JANTAR SOLIDÁRIO

PENACOVA

JANTAR SOLIDÁRIO RENDEU QUASE DEZ MIL EUROS



Mil pessoas marcaram presença no evento

Realizou-se no dia 2 de dezembro de 2017, no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal de Penacova, o Jantar Solidário – Por Penacova! que juntou cerca de mil pessoas que se mobilizaram para prestar homenagem e solidariedade às vítimas do incêndio de outubro que devastou parte deste Concelho – um dos mais violentamente atingidos em todo o País.

Os promotores da iniciativa de solidariedade foram Pedro Coimbra, presidente da Assembleia Municipal, e Miguel Oliveira, empresário da área da restauração. Estes asseguraram integralmente os custos do jantar, juntamente com outras pessoas que fizeram algumas oferendas.

Neste sentido, a receita proveniente do pagamento das inscrições foi totalmente doada, publicamente, durante o próprio jantar

e teve como destino ajudar quem mais precisa neste momento que ainda é muito difícil para tantos. Para verificação e aplicação dos donativos, os organizadores constituíram a seguinte Comissão de Acompanhamento: - António Fernandes; Presidente da União de Freguesias de Friúmes e de Paradelas. - Luis Pechim; Presidente da União de Freguesias de Oliveira do Mondego e de Travanca do Mondego. - Vítor Cordeiro; Presidente da União de Freguesias de São Pedro de Alva e de São Paio do Mondego. - José Carlos Cordeiro; Administrador da Fundação Mário da Cunha Brito (IPSS). - Manuel Nogueira; Presidente da Direcção do Centro Social de Miro (IPSS).

Esta Comissão teve como incumbência acompanhar e verificar a entrega dos donativos no dia do jantar. O donativo resultante da receita total do jantar, foi pu-

blicamente entregue à Fundação Mário da Cunha Brito (2/3) e ao Centro Social de Miro (1/3).

A verba total angariada foi de 9.370 euros, dividida da seguinte forma: 6.248 euros (2/3) à guarda da Fundação Mário da Cunha Brito, para ser aplicada na União de Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio do Mondego e na União de Freguesias de Oliveira do Mondego e de Travanca do Mondego; e 3.122 euros à guarda do Grupo Social de Miro, para ser aplicado na União de Freguesias de Friúmes e de Paradelas.

Como estipularam os organizadores, compete aos Executivos de cada uma das Uniões de Freguesia a sua aplicação, após decisão da Assembleia de Freguesia. Os Presidentes das Juntas de Freguesia devem informar posteriormente a Organização para que possa ser publicamente divulgado o destino das verbas.



Humberto Oliveira e Pedro Paulo



Organização e freguesias unidas

INFORMAÇÃO SOBRE A LEGISLAÇÃO PUBLICADA A PROPÓSITO DOS INCÊNDIOS

Resolução do Conselho de Ministros n.º 167-A/2017 - Declara a situação de calamidade em determinados concelhos do território nacional das 00 horas do dia 16 às 00 horas do dia 18 de outubro de 2017.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 167-B/2017 - Determina a adoção de medidas de apoio imediato às populações, empresas e autarquias locais afetadas pelos incêndios ocorridos a 15 de outubro de 2017.

Decreto-Lei n.º 135-A/2017 - Estabelece as medidas excecionais de contratação pública por ajuste direto relacionadas com os danos causados pelos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017 nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

No dia 7 de novembro foi publicado em suplemento no Diário da República o **Despacho n.º 9716-A/2017** que **homologa a estrutura tipo da Ficha de Identificação de Necessidades de Intervenção de Estabilização de Emergência Pós-Incêndio**.

No dia 13 de novembro foram publicados os diplomas (em suplemento) e no dia seguinte no Diário da República, todos relacionados com o incêndio de 15 de outubro:

Portaria n.º 347-A/2017 - Define e regulamenta os termos e as condições de **atribuição dos apoios imediatos** previstos nas alíneas a) e b) do n.º 3 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 167-B/2017, de 2 de novembro, **destinados às populações e empresas afetadas pelos incêndios ocorridos no dia 15 de outubro de 2017**.

Decreto-Lei n.º 141/2017 - Aprova várias **medidas de apoio temporário destinadas aos contribuintes com domicílio fiscal, sede ou estabelecimento nos concelhos afetados pelos incêndios de 15 de outubro**.

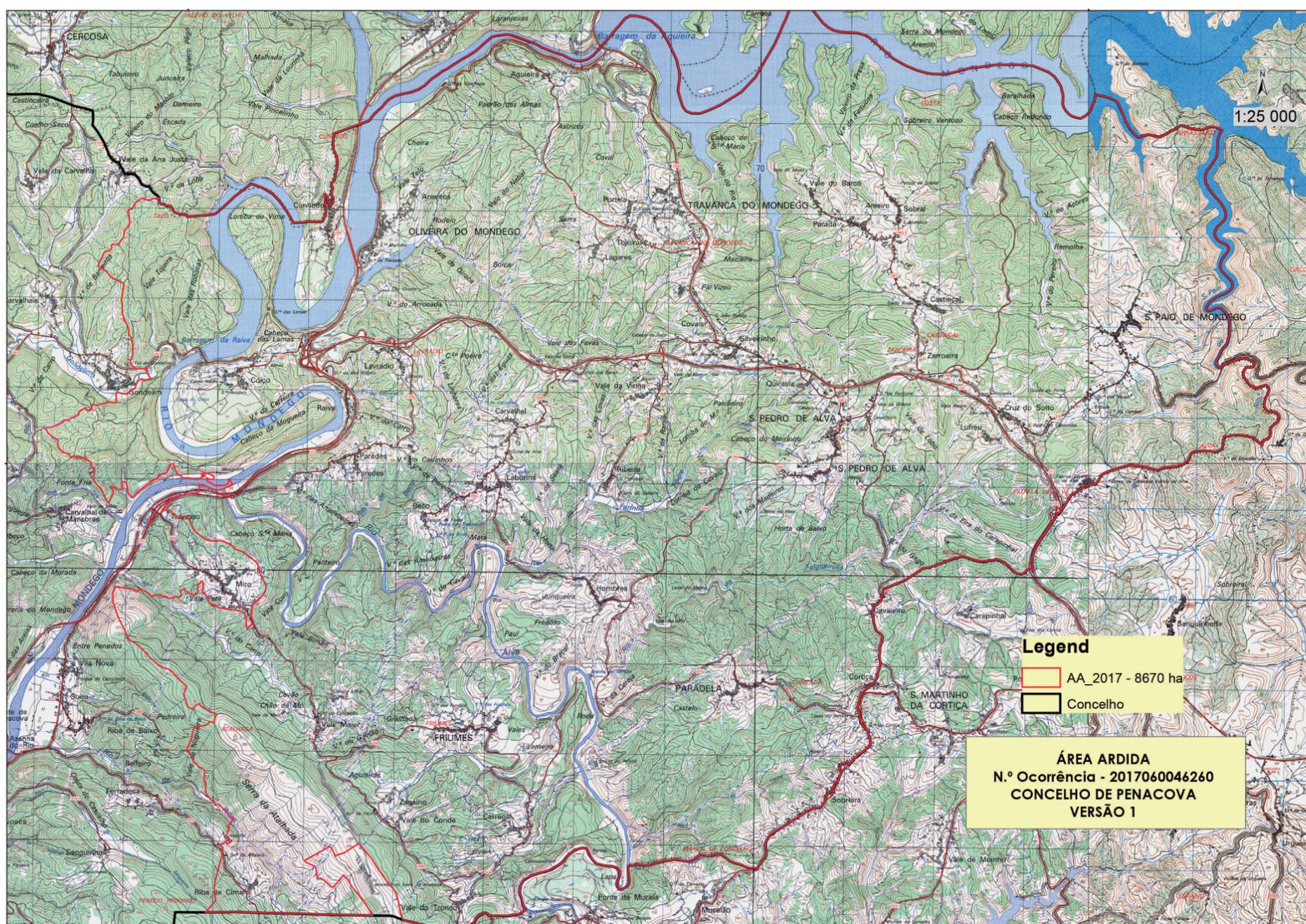
Decreto-Lei n.º 142/2017 - Aprova o **Programa de Apoio à Reconstrução de Habitação Permanente**.

Despacho n.º 9896-B/2017 - **Reconhece como catástrofe natural**, nos termos e para os efeitos do disposto na Portaria n.º 199/2015, de 6 de julho, com a redação atual, **o conjunto de incêndios deflagrados no decurso do dia 15 de outubro de 2017**, nos municípios constantes do anexo.

Despacho n.º 9935-A/2017 - Estabelecimento de **medidas alternativas ou complementares**, ao abrigo do n.º 2 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 123/2015, de 3 de julho, que estabelece medidas **extraordinárias de proteção fitossanitária ao controlo do nemátodo da madeira do pinheiro**.

MAPA. UMA EXTENSA ÁREA FOI AFETADA PELOS INCÊNDIOS

Território de Penacova foi um dos mais fustigados do País.



Município de Penacova repõe sinalética e limpa percursos de BTT e Trail Running

Depois dos incêndios que afetaram cerca de 80% dos trilhos destinados à prática de BTT e Trail Running, existentes no concelho de Penacova, o Município tem reforçado o seu trabalho com o objetivo de limpar e repor a sinalética danificada.



Sinalética começou a ser reposta

Foram cerca de 300 Kms² afetados pelos incêndios, pretendendo, desta forma, concluir com a maior brevidade possível os trabalhos, de modo a que os praticantes de ambas as modalidades possam voltar a usufruir do esplendor da paisagem penacovense e dos seus trilhos.

Cerca de 80% dos trilhos destinados à prática de BTT e Trail Running sofreram danos

Ponto de Situação

Levantamento de danos e prejuízos na habitações resultantes dos incêndios de outubro

ponto de situação a 14/12/2017
(dados da CCDRC)

Município	Habitação			Total habitações permanentes danificadas
	Reconstrução Total (independentemente do valor)	<25.000€	>=25.000€	
N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
ARGANIL	60	69	59	128
AVEIRO	0	7	0	7
CANTANHEDE	0	6	0	6
CARREGAL DO SAL	6	4	7	11
GOIS	9	16	10	26
GOUVEIA	7	13	8	21
LOUSÃ	4	1	7	8
MANGUALDE	3	2	6	8
MARINHA GRANDE	4	15	9	24
MIRA	17	35	28	63
MORTAGUA	5	51	15	66
NELAS	10	7	10	17
OLEIROS	16	20	17	37
OLIVEIRA DE FRADES	14	21	27	48
OLIVEIRA DO HOSPITAL	103	57	109	166
PAMPILHOSA DA SERRA	36	84	37	121
PENACOVA	19	17	32	49
POMBAL	1	1	1	2
S. PEDRO DO SUL	4	3	4	7
SANTA COMBA DÃO	61	22	82	104
SEIA	32	29	30	59
SERTÃ	14	7	15	22
TABUA	50	32	49	81
TOMAR	0	1	0	1
TONDELA	84	84	135	219
VAGOS	3	34	11	45
VILA NOVA DE POIARES	8	10	7	17
UIXEU	2	0	2	2
VOUZELA	23	18	42	60
Total	595	666	759	1425



AGRADECIMENTO PELA OFERTA DE FARDOS DE PALHA PARA OS ANIMAIS

Os incêndios trouxeram uma vasta desolação, havendo muitas áreas em carência de intervenção. A falta de pastos para os animais foi uma delas, minimizada pela oferta de fardos de palha pela Associação dos Agricultores de Monforte. Na hora dos agradecimentos, o Município de Penacova não esqueceu este apoio, escrevendo um ofício para que fique registada a gratidão dos penacovenses:

"Os incêndios que devastaram uma significativa área do território do Concelho de Penacova afetaram bem mais do que as imagens ilustram. População, floresta, plantações, animais, habitações e tantos outros bens foram atingidos, causando uma assolação ainda hoje não quantificada e que ficará para sempre nas nossas pesadas memórias.

A solidariedade que nos foi sendo prestada simboliza a força que nós, enquanto povo, tão bem sabemos colocar, de forma tão altruísta, ao serviço dos que mais precisam. O flagelo sentido no Concelho de Penacova seria bem mais pesado não fosse o auxílio e o importante apoio que das mais diversas formas nos fizeram chegar.

O apoio da Associação dos Agricultores de Monforte deve ser sublinhado, lembrado, enaltecido. Enquanto Presidente do Município de Penacova pretendo com esta missiva expressar, em nome de todos e de cada penacovense, o nosso profundo agradecimento pela oferta de fardos de palha que têm permitido o suprimento dos animais que o infortúnio deixou sem pastos. São gestos como este que nos permitem levantar do chão.

Com profundo e sensibilizado agradecimento,

Humberto Oliveira

Dia da Floresta Autóctone

Distribuição de sementes pela comunidade escolar



No âmbito das celebrações do Dia da Floresta Autóctone, o Município de Penacova realizou uma ação simbólica de distribuição de sementes de Betula (*Betula pubescens*) pelos alunos do pré-escolar e 1º ciclo do Agrupamento de Escolas.

O objetivo da iniciativa passou pela sensibilização e consciencialização da comunidade escolar para a importância das árvores autóctones nas florestas portuguesas enquanto fatores de suporte da biodiversidade e da sustentabilidade. Depois de as crianças efetuarem, nas escolas, o envasamento das sementes, após a sua germinação, estas serão posteriormente replantadas na Serra da Atalhada.

Posto de Recolha Solidária

Doações vieram de vários pontos do País numa demonstração de ajuda às vítimas.



Casa do Povo de São Pedro de Alva

O Posto de Recolha Solidária ficou nesta época, de forma permanente, instalado na Casa do Povo de São Pedro de Alva, no sentido de receber doações, destacando-se a necessidade de bens alimentares, roupas e calçado de adulto, adolescente e criança, fraldas, lençóis e cobertores, toalhas de banho, loiça e talheres, eletrodomésticos, mobiliário, comida para animais e materiais de construção.

As pessoas que não tiveram disponibilidade de deslocação a São Pedro de Alva, puderam entregar os seus donativos no edifício dos

Paços do Concelho (Câmara Municipal), e na Biblioteca Municipal de Penacova/Centro Cultural.

Após 01 de novembro, e só durante os fins-de-semana, apenas foram rececionados bens como ferramentas agrícolas, alfaias, materiais de construção, árvores e plantas. Durante os dias de semana, a entrega destes bens foi programada através de marcação com os técnicos ou grupo de voluntários responsáveis pela recolha. De acordo com Humberto Oliveira, neste momento, em que o Concelho de Penacova viu se-

rem destruídas importantes áreas florestais, habitações, empresas, postos de trabalho, importa salientar o trabalho inextinguível do grupo de todos os voluntários que se uniu em torno desta causa, bem como o enorme esforço dos sobreviventes, e agradecer a solidariedade e ajuda que em força chegou até nós, oriunda de todo Portugal mas também dos portugueses na diáspora. Esta foi sem dúvida uma mensagem de esperança no futuro, permitindo que tão breve quanto possível, as famílias possam regressar à normalidade das suas vidas.

Três dias de Luto Municipal



A Câmara de Penacova declarou luto municipal, nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2017, como forma de expressar o Pesar de toda a população do Concelho pela tragédia que assolou o Município de Penacova e provocou a perda irreparável de vidas humanas.

Perante esta tragédia, a Bandeira Municipal foi colocada a meia haste, expressando, naquele momento de profunda dor e perda, em nome da Câmara Municipal, do seu Presidente, Vereadores e Funcionários, os seus sentimentos de profundo pesar, bem como a expressão da mais sentida solidariedade junto dos familiares e amigos das vítimas desta terrível catástrofe sem precedentes.



CENTRO DE SAÚDE ABERTO 24 HORAS

O Centro de Saúde de Penacova disponibilizou um serviço de apoio destinado às vítimas da catástrofe de 15 de outubro. Para tal, contou com o apoio do Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicológico – CRI Psiquiatria e com o Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência, do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Os profissionais em serviço permanente e a coordenar o apoio foram a médica Isabel Espírito Santo, a assistente social Ana Marisa Rente e o enfermeiro Asdrúbal Flório.

Câmara não cobra água utilizada na defesa do incêndio de 15 de outubro

A Câmara Municipal de Penacova deliberou em Reunião Ordinária que as famílias do Concelho atingidas pelos incêndios de 15 de outubro não pagarão a água da rede pública consumida durante esse mês. Esta medida já havia sido intencionada por Humberto Oliveira, levando-a à aprovação do Executivo Municipal em 07 de dezembro.

De acordo com o presidente da autarquia penacovense, Humberto Oliveira, “não se pode prejudicar os consumidores pelo eventual consumo excessivo de água proveniente da rede de abastecimento público contratualizada pelo Município, e utilizada na defesa das pessoas e dos seus bens no incêndio que atingiu o Concelho. Não seria justo fazer com que as pessoas pagassem por essa utilização”, afirmou o edil penacovense, sublinhando ainda que “a população contribuiu com todos os meios que tinha disponíveis para combater ativamente este incêndio, tentando defender ao máximo pessoas e bens, evitando que a tragédia as-

sumisse proporções ainda mais devastadoras”. Desta forma, “e tendo em conta toda a situação trágica e excecional, e o impacte socioeconómico que a mesma causou em grande parte das famílias que foram diretamente afetadas pelo incêndio e, após ter-se verificado que a utilização deste recurso teria um reflexo direto nas tarifas que lhe estão associadas, desde logo, águas residuais e resíduos sólidos urbanos, tal não se mostra adequado, tendo em conta o momento difícil que a população atravessa”.

Assim, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 35.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em todas as povoações afetadas pelos incêndios, o Presidente da Câmara Municipal de Penacova, autoriza a isenção do pagamento do consumo de água e das tarifas variáveis de águas residuais e de resíduos sólidos relativas ao passado mês de outubro, sendo apenas pagas as taxas fixas.

As áreas/povoações afetadas pelos incêndios e consideradas para o efeito, são as seguintes:



- A-135 – Ermidas;
- A-140 – Cruz do Soito;
- A-150 – Lufreu;
- A-160 – Peixoto;
- A-170 – Zarroeira;
- A-180 – Castinçal;
- A-190 – Parada;
- A-200 – Vale do Barco;
- A-210 – Sobral;
- A-220 – S. Pedro Alva;
- A-230 – Hombres;
- A-240 – Quintela;
- A-250 – Silveirinho;
- A-260 – Vale da Vinha;
- A-270 – Ribeira;
- A-280 – Arroiteia;
- A-290 – Carvalhal Laborins;
- A-300 – Laborins;
- A-310 – Beco;
- A-320 – São Paio;
- A-330 – Covais;
- A-340 – Coval;
- A-350 – Travanca do Mondego;
- A-360 – Portela;
- A-370 – Lagares;
- A-380 – Aguieira;
- A-390 – Oliveira do Mondego;
- A-400 – Cunhedo;
- A-410 – Lavradio;
- A-420 – Paredes;
- A-425 – Raiva;
- A-430 – Coiço;
- A-500 – Paradela da Cortiça;
- A- 505 – Cortiça;
- A-540 – Miro;
- A-550 – Outeiro Longo;
- A-560 – Vale Maior;
- A-570 – Friúmes;
- A-580 – Carregal;
- A-590 – Zagalho;
- A-600 – Vale Conde;
- A-610 – Vale Tronco;
- A-660 – Belfeiro;
- A-680 – Riba de Cima



15 de outubro de 2017, esta é uma data que deveríamos conseguir pular no calendário. Mas de facto não é possível. Neste dia, quando não eram mais de 15:00 horas o fogo implacável, com uma força nunca vista, chegou à nossa porta, vindo de Vila Nova de Poiares. Em cerca de cinco horas consumiu tudo o que «apANHOU» pela frente nas nossas uniões de freguesia de Friúmes e Paradela da Cortiça, de São Pedro de Alva e São Paio do Mondego e de Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego, causando aos nossos concidadãos e empresas do Concelho enormes e irreparáveis prejuízos humanos e materiais.

Muitas teorias têm sido desenvolvidas, umas assentando em bases científicas outras em bases políticas, mas em comum tentam explicar a agressividade deste fenómeno. Podemos dizer que este tipo de condições culminaram com uma situação meteorológica extrema por consequência de um verão prolongado. Olhando para este dia, numa perspetiva pessoal, mas que considero realista existiram duas falhas, a saber: a prevenção e o ataque inicial, porque a partir daqui já não era possível o combate direto.

Não vivendo diretamente as dificuldades dos nossos bombeiros e restantes agentes de proteção civil, estive no terreno e percebi como todos somos pequeninos perante a força da natureza, percebi que os meios necessários para apoiar a nossa população foram insuficientes, mas temos de ter consciência que foram insuficientes em Penacova, em Portugal e em qual outro país que tenha de combater tais tragédias.

Aos penacovensenses envolvidos por esta calamidade tenho de reconhecer, pelo que presenciei, a capacidade de auto-organização, a força, a coragem e o espírito de entreajuda para salvarem as suas vidas e seus bens, aos nossos bombeiros que sem aquela habitual ajuda dos seus companheiros de outros concelhos tiveram que recorrer a forças divinas para fazerem o possível e o impossível para defender todos os cidadãos que estavam em perigo.

Mas se este dia não estava na mente mais pessimista, os dias seguintes demonstram outra vertente dos penacovensenses, também ela à dimensão da tragédia, gerou-se no nosso Concelho a maior onda solidária de que há memória, reconhecendo um coração enorme de todos os envolvidos.

Em conclusão, depois destes acontecimentos todos temos que perceber que não vale a pena arranjar culpados, devemos sim, pedir melhores condições de intervenção e gestão dos agentes de proteção civil, dar competências aos municípios e freguesias para apoiar as populações, criar condições de resiliência das habitações nos perímetros florestais que envolvem os aglomerados populacionais, criar e manter faixas de contenção, melhorar a vigilância, modificar comportamentos de risco, rentabilizar a exploração privada dos produtos florestais entre muitas outras medidas, porque acima de tudo a regra é básica, o fogo é sempre mais fácil de apagar à nascença.

Espero que os nossos decisores políticos tirem as devidas elações destas tragédias, porque se assim não for, temos todas as condições para que estes fenómenos se repitam. Que assim não seja!!!

Paulo Dias
Presidente da Direção da Ass. Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Penacova



Programa de Apoio à Reconstrução de Habitação Permanente

Os acontecimentos trágicos ocorridos em virtude dos incêndios de grandes dimensões que tiveram lugar, no dia 15 de outubro de 2017, em vários concelhos do Centro e do Norte do território nacional determinaram a adoção de medidas excecionais e urgentes de apoio para acorrer às necessidades mais prementes das populações afetadas.

Uma das medidas prioritárias é a concessão de apoio no domínio da habitação, em especial no que respeita à reparação dos danos e prejuízos sofridos nas habitações permanentes danificadas ou destruídas pelos incêndios, mediante a adoção de um programa de apoio à habitação que inclua a concessão de apoio à construção, reconstrução, conservação ou aquisição de habitações destinadas às famílias cuja habitação permanente foi destruída ou danificada pelos incêndios.

Pode ser concedido apoio para os seguintes fins:

- Construção de nova habitação, no mesmo concelho;
- Reconstrução de habitação, total ou parcial;
- Conservação de habitação;
- Aquisição de nova habitação, no mesmo concelho, no caso de ser inviável a reconstrução ou manutenção da habitação permanente dos beneficiários no mesmo local, nomeadamente por razões de tutela da legalidade urbanística e de controlo especial de riscos
- Apetrechamento da habitação, designadamente a aquisição de mobiliário, eletrodomésticos e utensílios domésticos

Objetivos: Visa a concessão de apoio às pessoas singulares e aos agregados familiares cujas habitações permanentes foram danificadas ou destruídas pelos incêndios de grandes dimensões que ocorreram no dia 15 de outubro de 2017, nos concelhos identificados por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das autarquias locais e do planeamento e infraestruturas.

Público-Alvo: Pessoas singulares e os agregados familiares que residam de forma permanente em habitações danificadas ou destruídas pelos incêndios, identificados nos levantamentos efetuados para o efeito pelas comissões de coordenação e desenvolvimento regional territorialmente competentes (CCDR), em articulação com os municípios

Informações e Formulários: Município de Penacova, CCDRC



Feira do Mel Cancelada

Foi determinado o cancelamento da Feira do Mel e do Campo 2017, que estava agendada pelo Município para novembro, na sequência da tragédia dantesca do passado dia 15 de outubro, que tocou vários concelhos na zona centro do País, onde nós nos incluímos, salientando que, num momento tão delicado, é importante canalizar todas as nossas forças e esforços para o apoio à população.

Humberto Oliveira, manifestou o seu “mais profundo pesar pelos trágicos acontecimentos que afetaram nos últimos dias o concelho de Penacova e toda a região envol-

vente” solidarizando-se, em particular, com as famílias das vítimas. O autarca destacou ainda que, “num momento delicado e de imensa dor como este, não podemos deixar de realçar e agradecer o trabalho, espírito de solidariedade e entrega de todos os que contribuíram para evitar que a tragédia fosse ainda mais devastadora, tomando proporções maiores que as ocorridas, bombeiros, forças de segurança, populares, instituições de solidariedade social, associações, entre outras entidades públicas ou privadas, todos foram incansáveis e deram certamente o seu melhor no combate a este violento flagelo”.

FUNNY RUN

A segunda edição do evento Funny Run, que teve lugar em 20 de agosto de 2017, juntou cerca de 500 pessoas. Foi uma tarde de diversão que encheu as ruas de Penacova. Pó Colorido, Canhões de Água, Festa da Espuma, extintores e canhões de pó, contribuíram para que este fosse, até hoje, o maior evento organizado em Penacova com inscrições pagas. Esta foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Penacova, em parceria com o Agrupamento de Escuteiros de Penacova e Junta de Freguesia de Penacova, que ao longo de 4 Kms permitiu às centenas de participantes que aderiram ao evento desfrutar de muita animação.

Num dia marcado pelo intenso calor, ninguém quis perder a festa, num festival em que predominou o público jovem, mas em que famílias inteiras e muitos grupos de amigos, devidamente

identificados, se fizeram notar logo à partida, junto às Piscinas Municipais de Penacova, onde receberam o seu kit de participante constituído por pó de várias cores, uma t-shirt alusiva ao evento, óculos de sol e uma bolsa impermeável para telemóvel.

Este evento, que já se realiza um pouco por todo o mundo, não tem como objetivo principal a velocidade, o tempo, as classificações, mas sim os momentos coloridos e muita diversão, riso, alegria e convívio entre amigos e família. É dirigido a participantes de todas as idades. A cada quilómetro do percurso, os participantes encontram diversões, muita cor e grande animação.

Ao longo de percurso, pelas ruas de Penacova, as surpresas foram muitas e todas bem divertidas. Sempre com muita cor à mistura, a FUNNY RUN fez-se ao som do DJ NUKA, canhões de água

vindos dos veículos dos Bombeiros Voluntários de Penacova e canhões de espuma colorida colocados em frente à Câmara Municipal, local onde Humberto Oliveira, Presidente da Câmara Municipal, aguardava os participantes, agradecendo a massiva participação neste evento e deixando uma palavra de apreço aos colaboradores do Município, ao Agrupamento de Escuteiros de Penacova e à Junta de Freguesia de Penacova, bem como aos Bombeiros Voluntários de Penacova e à GNR, pela sua preciosa colaboração. De facto, num dia de muito calor, como hoje, é extremamente compensador, verificar a forma como as pessoas aderem a iniciativas desta natureza, como vêm para a rua, se divertem e convivem, famílias inteiras, penacovens, residentes e na diáspora e muitos outros que se deslocaram de propósito a Penacova apenas para participar neste evento.



Corrida dos Moinhos

Mantendo o mesmo traçado de anos anteriores (22 Km) mas com a novidade de um trajeto mais curto (12 Km), realizou-se em 3 de setembro a edição de 2017 da Corrida dos Moinhos, pontuável para o Campeonato Nacional de Montanha, trouxe a Penacova 250 atletas e mais 70 camilheiros. Com partida e chegada na Praia Fluvial do Reconquinho, esta prova tem o condão de dar a conhecer a todos os que nos visitam locais como os os Moinhos de Gavinhos e da Portela da Oliveira, o Moinho do Aviador, Mont'Alto e as frondosas margens do Rio Mondego.



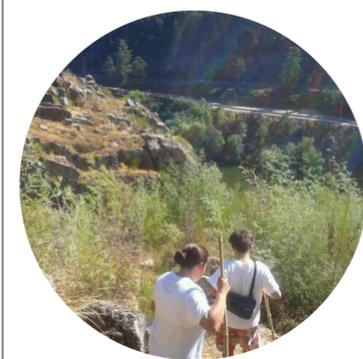
Corrida dos Moinhos

Verão no Reconquinho e no Vimieiro

As praias Fluviais do Reconquinho e Vimieiro, galardoadas com a Bandeira Azul, foram alvo, durante o verão, de atividades que abrangeram todos os fins de semana da época balnear. Decorreram aulas abertas de Zumba, um fim de semana radical onde todos puderam fazer *slide* e *rappel* sobre o Rio Mondego, insufláveis aquáticos, canoagem, iniciação ao *stand up padel* bem como o esportes instalado ao estilo dos parques aquáticos (*Slide & Dive*).



Slide & Dive, insufláveis aquáticos, Fim-de-Semana Radical, canoagem e Stand Up Padel



Caminhada

Durante todo o verão foram promovidas corridas e caminhadas com partida e chegada em vários pontos do Concelho. A adesão a estes eventos mostrou que, cada vez mais, o desporto em comunhão com a natureza, é procurado pelos habitantes de Penacova.

Férias Desportivas

Aproveitando as férias escolares, o Município promoveu o seu programa de férias desportivas, proporcionando um período saudável e bem passado. Além de uma enorme diversidade de atividades desportivas como ocupação de tempos livres, as crianças e jovens do concelho de Penacova foram convidadas igualmente a participar em *workshops* temáticos. No passado verão, foram cerca de 200 crianças a aderir a este programa.



Circuito Regional de Cadetes

Uma vez mais as Piscinas Municipais de Penacova foram escolhidas pela Associação de Natação de Coimbra para a realização do Circuito Regional de Cadetes, que teve lugar em 2 de dezembro de 2017. 150 nadadores entre os 10 e os 14 anos deslocaram-se a Penacova, transformando as bancadas do complexo num espaço exíguo para acolher as centenas de pessoas que se deslocaram a Penacova para acompanhar os atletas e assistir ao evento.

Pictopólis Natalina surpreende crianças



As cerca de 600 crianças que frequentam o ensino pré-escolar e o 1º CEB nas escolas do concelho de Penacova encheram o Auditório da Biblioteca Municipal, para assistir à peça "Pictopólis Natalina", pela Companhia de Teatro penacovense Catrapum Catrapeia. Durante dois dias, o público infantil foi surpreendido pela arte de bem representar, que junto a uma boa dose de humor e muita interação com os espectadores, encheu os pequenos de alegria, sorrisos e muitas palmas.

Festa de Natal sem a presença do Pai Natal não seria a mesma coisa, como tal, é sempre o momento mais aguardado por quem anseia receber a figura mais carismática desta época natalícia. Sob o mote "Este Natal sê amigo do ambiente e dá-lhe um presente", o município de Penacova ofereceu a todas as crianças azevinhos, sensibilizando-as para a importância da reflorestação com espécies autóctones e apelando a que junto com os seus pais plantem este arbusto. Mas, as prendas não se ficaram por aqui e cada criança recebeu, igualmente, uma prenda de cariz lúdico oferecida pelo Grupo Jerónimo Martins.

Sandra Ralha, vereadora da Educação do município de Penacova, não deixou de estar presente neste momento tão simbólico, agradecendo à Catrapum Catrapeia, a magnífica prestação com que apresentou as crianças do Concelho e ao Grupo Jerónimo Martins, pela sua solidariedade na oferta das cerca de 600 prendas que os pequenos penacovensenses receberam das mãos do Pai Natal.

De facto, afirmou a Vereadora, "nada é mais gratificante que ver os sorrisos das crianças e poder assistir ao seu regozijo, mas também devemos salientar que neste ano de 2017, esta festa, teve um simbolismo e um carácter didático muito relevante, já que ao oferecermos pequenos azevinhos, estamos igualmente a sensibilizar as crianças para a importância de protegermos o nosso património florestal, que tão frágil ficou após os incêndios que assolaram a região e, nomeadamente, o concelho de Penacova".



NATAL DÁ MAIS LUZ A PENACOVA

Foi dado o arranque da quadra natalícia. O espírito de Natal já chegou a Penacova, iluminando as ruas da vila, sede de Concelho, com as cores típicas da quadra, comemorando a época festiva.

Imbuídos do espírito a que a quadra festiva "convida", o Executivo Municipal percorreu as ruas da Vila, nomeadamente aquelas em que se localiza o comércio tradicional, "numa altura de comunhão e de aproximação, em que os laços afetivos estão mais carregados, pensamos que através do convívio e da festividade da época, podemos trazer uma maior atratividade ao comércio da Vila", admitiu o Vice-Presidente da autarquia, João Azadinho.

O que não passou despercebido nestes dias foi a programação cultural que o Concelho tem para oferecer a quem o visita, fruto de uma vasta e variada programação de Natal, "a que



muito se deve à fantástica rede de associações e organizações locais que o nosso Concelho tem, consequência da aposta que o Município vem dando com os vários apoios ao associativismo, onde não faltam concertos, exposições, sessões de cinema e, bem no centro da Vila de Penacova, no edifício do antigo tribunal, o "Penacova em Presépio", um presépio tradicional com representações de vários locais emblemáticos do território penacovense", prosseguiu João Azadinho.

A oferta gastronómica não foi esquecida, sendo que durante todo o mês de dezembro, e no âmbito de valorização dos nossos produtos endógenos, promove-se o Mês dos Sabores da Terra, uma iniciativa que conta com treze restaurantes aderentes e que certamente, constitui mais um motivo de atração, nesta quadra a Penacova, onde pode saborear pratos como miscalros, serrabulho, cabrito e chanfana.

"Numa altura de comunhão e de aproximação, em que os laços afetivos estão mais carregados, pensamos que através do convívio e da festividade da época, podemos trazer uma maior atratividade ao comércio da Vila"

Apresentação na Biblioteca de Penacova

Som a Som, Tom a Tom

A Associação Catrapum Catrapeia apresentou na sala da Hora do Conto, da Biblioteca Municipal de Penacova, a oficina "Som a som, tom a tom", uma oficina de música para pais e filhos.

Através de jogos, brincadeiras e exercícios auditivos e instrumentais, as crianças descobrem de onde vem o som, como ele se transforma e se diversifica, como nasce o ritmo e como as palavras e as histórias se transformam em música.

Para além do processo de aculturação musical e de sensibilização para a importância da música nas crianças, este contexto promove os laços familiares e a aprendizagem de novas formas de brincar e de comunicar, que facilmente poderão replicar no seu dia-a-dia.

A Associação Catrapum Catrapeia dinamiza oficinas e espetáculos de expressão musical e dramática, para pequenos e graúdos, numa participação ativa e didática.

Sorteio Tômbola de Natal 2017

Sob o lema "Este Natal Escolha o Comércio Local! Habilite-se a Fantásticos Prémios!", a ACIBA – Associação Comercial e Industrial da Bairrada e Agueira, organiza mais uma edição do Sorteio da Tômbola de Natal, nos concelhos da Mealhada, Mortágua e Penacova, em parceria com os respetivos Municípios.

Esta iniciativa da ACIBA, a decorrer a partir de 01 de dezembro de 2017 até 06 de janeiro de 2018, Dia de Reis, pretende incentivar os consumidores a realizarem as suas compras no comércio tradicional de proximidade, contribuindo para a dinamização e crescimento da economia local.

Este ano, como inovação, todos os estabelecimentos aderentes, terão sempre pelo menos um premiado na sua própria tômbola, ficando ainda apurados para o sorteio da tômbola global de cada concelho. Todos os estabelecimentos participantes estão devidamente identificados com um cartaz alusivo à iniciativa.



Sessão do colóquio comemorativo

LORVÃO E ALCOBAÇA

Registo de Memória do Mundo

Numa organização conjunta da Câmara Municipal de Penacova, da Direção-Geral do Património Cultural/Mosteiro de Alcobaca, da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos, do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes e da Associação Pró-Defesa do Mosteiro de Lorvão, teve lugar no Mosteiro de Lorvão, em 30 de novembro de 2017, o colóquio comemorativo do 2º aniversário da inscrição dos manuscritos Apocalipse de Lorvão e Comentário ao Apocalipse do Beato de Liébana do Mosteiro de Alcobaca, no Registo de Memória do Mundo pela UNESCO, no âmbito da candidatura ibérica "Os Manuscritos do Comentário ao Apocalipse (Beato de Liébana) na tradição ibérica".

O Colóquio contou com a colaboração do Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova de Lisboa e teve, nas palavras de João Azadinho, vice-presidente

do Município de Penacova, como principal objetivo, dar a conhecer a excelência deste património arquivístico, realçando o elevado espírito de cooperação ibérica, que presidiu à construção desta candidatura e que determinou o seu sucesso em outubro de 2015. Candidatura essa considerada um exemplo de boas práticas no seio da UNESCO.

As comunicações apresentadas versaram sobre o Mosteiro de Lorvão, abordando as representações digitais dos documentos produzidos no Mosteiro de Lorvão, a partir do Arquivo Nacional Torre do Tombo; os livros e a vida litúrgica em tempos medievais; a materialidade dos códices aí produzidos; os modos de escrever e a chegada de grafias da Europa, no século XII, nomeadamente a introdução da escrita carolina e uma abordagem ao Apocalipse de Lorvão e os beatos peninsulares. De referir que de acordo com Peter K. Klein é o códice mais

completo dos manuscritos que pertencem à mais antiga tradição pictórica do Beatus.

Os vários palestrantes foram apresentando algumas sugestões para Lorvão, das quais se destacam a proposta para a inscrição do Mosteiro de Lorvão como património da humanidade e o aproveitamento da centralidade de Lorvão.

De acordo com João Azadinho, vice-presidente do Município de Penacova e vereador da Cultura, a importância do Mosteiro de Lorvão no contexto histórico, cultural, social e económico tem vindo a crescer e este tipo de iniciativas tendem a robustecer a consolidação dessa importância, já reconhecida internacionalmente. O encerramento da sessão teve lugar às 16:30h, com um apontamento musical no órgão do Mosteiro de Lorvão, por Alexandra Curado, da Escola de Artes de Penacova.

Recriação

Travessia do Mondego pelas tropas Anglo- -Lusas

Foi num sábado quente de setembro, à noite, em Penacova, que se procedeu à recriação da travessia do Vale do Mondego pelo exército anglo-luso, num percurso onde se pisou história, percorrendo alguns dos caminhos que levaram à sua tomada de posição na Serra do Bussaco, local que viria a ser o palco da mais importante Batalha da 3ª Invasão Francesa.

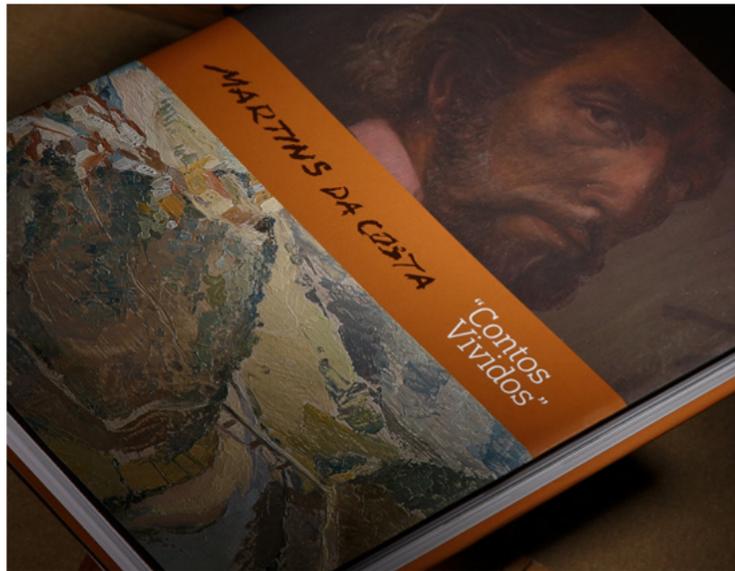
O momento alto deste passeio foi mesmo a travessia do rio Mondego por parte da cerca de uma centena de participantes, uma experiência que certamente marcou todos os presentes. Há 207 anos foi assim que a grande maioria das tropas anglo-lusas (cerca de 40 mil homens), comandadas pelo General Arthur Wellesley, mais tarde Duque de Wellington, atravessaram o rio, rumo à Serra do Bussaco.

Até à sua chegada ao acampamento, bem no centro da vila de Penacova, ao longo de vários pontos-chave do percurso, o passeio contou com a apresentação de quadros cénicos alusivos à época pela Companhia de Teatro Catrapum Catrapeia – Companhia Teatral de Sazes do Lorvão.

As "Comemorações dos 207 anos da Batalha do Bussaco" são uma parceria dos municípios da Mealhada, Mortágua e Penacova, sendo que no sábado seguinte, dia 23 de setembro, realizou-se um passeio noturno encenado "As Vésperas da Batalha", percorrendo os três municípios parceiros no projeto "Caminhos da Batalha do Bussaco".



Livro lançado pelo Município de Penacova foi distinguido nos EUA



O livro "Martins da Costa - Contos Vividos", lançado pelo município de Penacova e concebido pelo *atelier* OM Design, arrecadou mais um prémio, sendo distinguido com Prata no concurso Creativity International Awards - Print & Packaging, nos EUA.

A obra Martins da Costa - Contos Vividos, é uma aposta cultural do município de Penacova, resgata a vida e obra de um artista que tem obras expostas em museus e coleções particulares do mundo inteiro, sendo composta por textos escritos pelo pintor nas décadas de oitenta e noventa do século

anterior, parte do espólio fotográfico e reproduções de alguns dos seus quadros. João Martins da Costa nasceu em Coimbra em 1921, estudou pintura na Escola de Belas Artes do Porto e viajou por todo o mundo. No entanto, escolheu Penacova para construir a sua casa-atelier e viver a última etapa da sua vida. Faleceu em 2005. Pintou Penacova de vários ângulos e de um modo muito próprio, tendo desta forma contribuído para mostrar este local, bem como a sua beleza para o exterior.

Somando-se a outros galardões conquistados, o livro já havia recebido uma menção honrosa pela *Graphis Design Annual*, o Grande Prémio Papiés e distinguido com Ouro pela *Muse Creative Awards*.

De acordo com Humberto Oliveira, presidente do Município de Penacova, este prémio surge numa altura em que Penacova se afirma e distingue pela singularidade da sua cultura em várias esferas. O autarca lembra que o Prémio Martins

da Costa, que já vai para a terceira edição, é mais uma iniciativa do município de Penacova que contou com 65 participantes, maioritariamente pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Penacova, mas também oriundos dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leria e Vila Real. Por outro lado, refere Humberto Oliveira, o intuito de atribuir o nome de Martins da Costa à futura Casa das Artes, que nascerá no edifício do antigo Tribunal, fica assim cada vez mais claro e é um objetivo a que aspiramos e continuamos a perseguir.

Nasceu em Coimbra, em 1921. Frequentou o curso superior de Pintura da Escola de Belas Artes do Porto. Premiada diversas vezes na escola, concluiu o curso em 1947 com a classificação de 18 valores.

Ao longo do seu percurso artístico, pautado por viagens de estudo e inúmeras exposições individuais e coletivas, conquistou vários prémios.

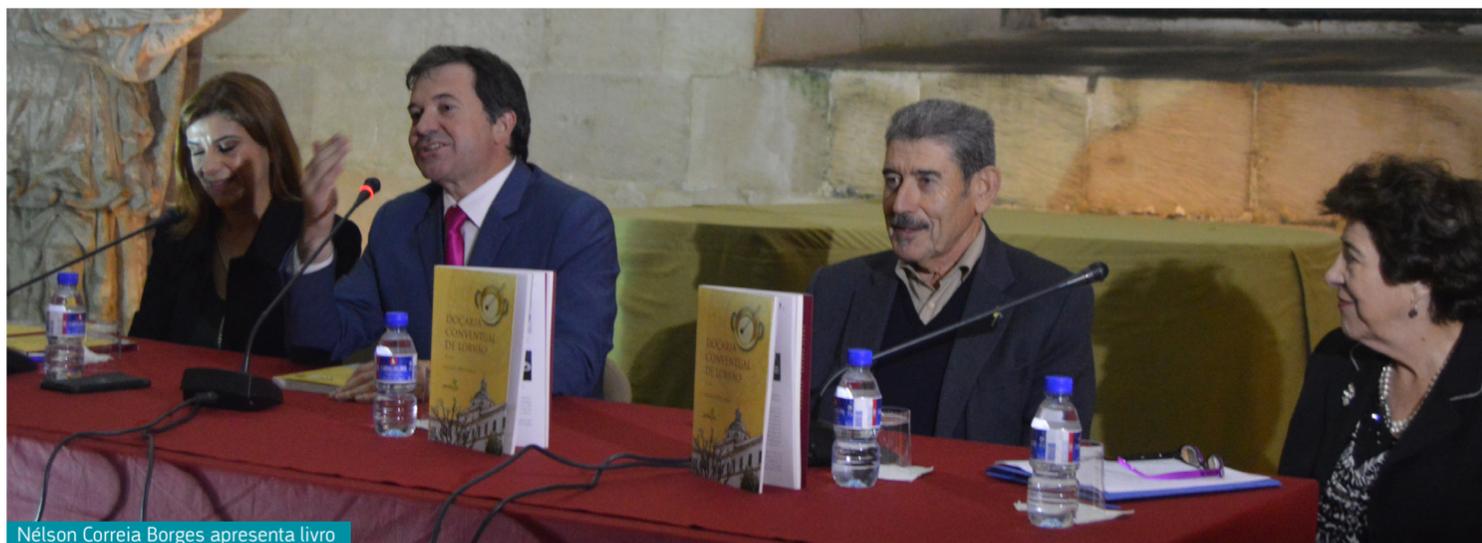
Frequentou, entre 1952 e 1953, como bolseiro do Governo Italiano e do Instituto de Alta Cultura, as escolas de Belas Artes de Roma, Florença e Ravena. Aí, aperfeiçoou a técnica de pintura mural e realizou estudos de paisagem. Trabalhou também

em cerâmica, realizando nesta técnica uma decoração para o Palácio dos Desportos, no Porto, que lhe valeu, em 1956, o prémio da Câmara Municipal desta cidade.

Foi, no entanto, à técnica de pintura a fresco que Martins da Costa foi dedicando, ao longo da vida, cada vez mais tempo, realizando decorações para vários edifícios no Porto: Palácio da Justiça, capelas dos colégios Brotero e Luso-Francês, escolas oficiais da Constituição e Monte Pedral, Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis e os cafés Embaixador e Garça Real. Realizou ainda uma pintura mural em Roma, na Embaixada de Portugal.

O ensino preencheu parte da sua vida. O seu percurso, enquanto Professor, iniciou-se na década de 50 do século passado. Foi Professor Metodólogo do Ensino Técnico-plastífico (ETP). Passou por escolas do Porto, Vila Real, Santo Tirso, Espinho, Coimbra e, finalmente, Penacova.

Em 1973, construiu e viveu, desde então, em Penacova, na sua casa-atelier, situada na Costa do Sol, e lecionou na escola secundária de Penacova até à sua aposentação, aos 70 anos.



Nelson Correia Borges apresenta livro

O júri de 2017 foi constituído por: Chef Justa Nobre, Chef Odete Silva, Amílcar Malhó, Chef Nelson Félix, Chef Ricardo Raimundo (doces); e José Redondo, Sérgio Pires de Oliveira e Vasco d'Avillez (licores), tendo atribuído uma **menção honrosa às Nevadas**, confeccionadas pela pastelaria O Mosteiro.

Mostra Internacional de Doces e Licores de Alcobaça

Doçaria Conventual de Lorvão

O Município de Penacova apresentou na XIX Mostra Internacional de Doces & Licores Conventuais o livro *Doçaria Conventual de Lorvão* da autoria de Nelson Correia Borges. Esta atividade contou com a presença da Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Alcobaça, com o Presidente da Câmara Municipal de Penacova, Humberto Oliveira, o autor, Nelson Correia Borges e Regina Anacleto, que apresentou o livro.

Esta obra apresenta um conjunto de receitas tradicionais. Nevadas, Pastéis de Lorvão, Palitos de Lor-

vão, Morgados, Milharós, Tolos, Queijinhos do Céu, são algumas das cinquenta e uma doces tentações. A Mostra Internacional de Doces & Licores Conventuais leva anualmente ao Mosteiro de Alcobaça milhares de visitantes. Este evento destaca-se entre os melhores eventos gastronómicos internacionais, pela sua qualidade, originalidade e identidade, respeitando o legado da cultura cisterciense. A doçaria conventual portuguesa tem origem em conventos e mosteiros, uma tradição de muitos séculos de história que engrandeceu a nossa gastronomia, de reconhecimento internacional.



Pastéis de Lorvão

Eleitos: tomam posse órgãos autárquicos

Numa cerimónia marcada pela tragédia dos incêndios que assolaram o Concelho, o novo Executivo Camarário, liderado por Humberto Oliveira, tomou posse no dia 21 de outubro de 2017, no Auditório da Biblioteca Municipal de Penacova/Centro Cultural, bem como os membros da Assembleia Municipal. A cerimónia de instalação dos órgãos autárquicos para o quadriénio 2017/2021 foi presidida por Pedro Coimbra, Presidente reeleito da Assembleia Municipal de Penacova. Os autarcas de freguesia tomaram posse em cerimónias distintas.



No seu discurso de tomada de posse como presidente da Câmara Municipal de Penacova, Humberto Oliveira realçou que "o passado dia 15 de outubro, data dos incêndios que devastaram o distrito de Coimbra e parte significativa da região Centro, se impôs, pelas piores razões, no calendário. Com certeza nós queremos fazer diferente e melhor depois do dia 1 de outubro", data em que decorreram as eleições autárquicas, "mas com certeza que temos que fazer diferente e melhor depois do dia 15 de outubro", afirmou o autarca.

"Fomos a eleições com um projeto de desenvolvimento do território que assenta essencialmente em seis grandes eixos", recordou Humberto Oliveira, enumerando as infraestruturas básicas, como a reabilitação de vias de

comunicação degradadas; o reforço do ciclo urbano da água, nomeadamente o saneamento; a requalificação e valorização do património natural e cultural; a requalificação urbana de Penacova, São Pedro de Alva e Lorvão; o desenvolvimento dos parques empresariais, para apoiar as empresas; e a conclusão da rede escolar, nomeadamente com a construção do Centro Educativo de Figueira de Lorvão.

Novas prioridades

"Mas essas eram aquelas que nós pensávamos ser as nossas prioridades. No entanto, desde 15 de outubro temos outra prioridade, que tem que ser a principal", sublinhou. "Temos de ser capazes de reabilitar uma vasta área do Concelho, que atingiu quase toda a margem esquerda do Mondego", acentuou. Hum-

berto Oliveira deixou palavras de agradecimento aos bombeiros portugueses e aos bombeiros de Penacova, pela resposta que conseguiram dar, agradecendo nas pessoas de Paulo Dias e António Simões, o presidente da Associação Humanitária e o comandante dos bombeiros, respetivamente. E deixou também uma palavra para as comunidades afetadas, nas pessoas de Sérgio Moreira, de Silveirinho, e Bráulio Gomes, de Penacova, pessoas que muito ajudaram os que foram afetados pelos fogos. "Neles abraço todos os outros", disse, reconhecendo que "hoje o Concelho tem uma comunidade resiliente, mas é "uma comunidade ferida, temos todos que ajudar e essa é a nossa prioridade."

Também Pedro Coimbra, presidente da Assembleia Municipal,

afirmou não ser admissível, num Estado de Direito, num Estado Europeu, num País que queremos desenvolvido, assistir em poucos meses à morte de mais de cem pessoas e à devastação de famílias, de empresas e do território.

"Nas últimas décadas temos andado a fingir que ordenamos o território, temos andado a fingir que queremos emparcelar o território, temos andado a fingir que fazemos prevenção; temos andado a fingir que temos um sistema de comunicação, temos andado a fingir que temos uma Autoridade Nacional de Proteção Civil", criticou Pedro Coimbra. "Exigem-se medidas concretas e urgentes, que profissionalizem o setor, que tem de se tornar capaz e competente para garantir a segurança das populações como é obrigação do Estado assegurar."

EXECUTIVO MUNICIPAL



Humberto Oliveira (PS), Presidente

- Ambiente e Serviços Urbanos; Mobilidade, Transportes e Comunicações; Floresta e Proteção Civil; Turismo e Desenvolvimento Económico e Social Local; Gestão Financeira e Patrimonial; Serviços Médico-Veterinários; Iluminação Pública e Eficiência Energética; Fundos Comunitários.



João Azadinho (PS), Vice-Presidente/Vereador com pelouros atribuídos - Planeamento Urbanístico e Obras Públicas; Cultura, Biblioteca, Museus e Património; Associativismo; Eventos, Comunicação e Imagem; Interligação e Apoio às Juntas de Freguesia; Participação Cívica; Informática; Geminações e Cooperação Externa.



Sandra Ralha (PS), Vereadora com pelouros atribuídos

Ação Social e Família; Educação e Formação Profissional; Saúde; Habitação; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Defesa do Consumidor; Toponímica.



Ricardo Simões (PS), Vereador com pelouros atribuídos

Administração Geral e Recursos Humanos; Modernização Administrativa; Serviços de Atendimento ao Município; Juventude; Desporto; Gestão da Qualidade.



António Simões (PSD), Vereador sem pelouros



Pedro Barbosa (PSD), Vereador sem pelouros



Magda Rodrigues (PSD), Vereadora sem pelouros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Pedro Coimbra (PS), Presidente

Escola de Hotelaria visita Campo da Batalha do Bussaco

A visita teve como principal objetivo dar a conhecer um importante marco histórico e as movimentações e algumas curiosidades sobre o ataque registado em Santo António do Cântaro



O Município de Penacova aceitou o repto lançado pelos professores João Ramos e Marta Ribeiro, da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra e efetuou uma visita guiada ao Campo da Batalha do Bussaco em Penacova, em que participaram alunos dos cursos de Turismo de Ar Livre e de Turismo Cultural e de Património.

Realizada no âmbito do projeto Caminhos da Batalha do Bussaco, a visita que incidiu sobre o território penacovense, entre o Posto de Comando de Wellington e Santo António do Cântaro estendeu-se ao longo de cinco quilómetros, tendo início no Posto de Comando de Wellington, local onde o comandante-em-chefe do exército anglo-luso, observou o ataque dos franceses realizados a partir do sopé da serra na aldeia de Santo António do Cântaro, e ainda, onde mandou colocar duas peças de artilharia para ajudar no combate travado na encosta da serra voltada para essa aldeia, e a aldeia vizinha de Pendurada.

Nesta visita guiada, os participantes ficaram a conhecer as movimentações e algumas curiosidades sobre o ataque registado em Santo António do Cântaro, ainda na madrugada de 27 de setembro de 1810. Ao passa-

rem nesta colina, foi-lhes dado a conhecer o local mais sangrento de toda a batalha, uma vez que ali se registou em proporção o maior número de baixas em ambos os exércitos em função do número de homens envolvidos, proporcionando um maior conhecimento histórico sobre a última batalha internacional ocorrida em território português até à data.

A visita culminou em Santo António do Cântaro, uma pequena aldeia da freguesia de Carvalho, com um enquadramento histórico bastante rico e interessante, que remonta à instituição do vínculo do Morgadio de Carvalho, e que é atravessada pela antiga estrada real que ligava Viseu a Coimbra. Base do acampamento do II Corpo do General Reynier, responsável por liderar o ataque francês a partir deste ponto, ainda hoje, a aldeia mantém praticamente o mesmo traço e dimensão que possuía à época.

Aqui, neste local, e, para finalizar o seu trajeto, os participantes tiveram a oportunidade de observar *in loco* toda a encosta e cume da serra, sendo mais facilmente percebida a dificuldade que os soldados franceses tiveram na escalada até ao topo da mesma, um dos motivos principais para a sua derrota nesta batalha.

FREGUESIAS DESEJAM BOAS FESTAS



CARVALHO - Alcino Filipe Francisco

Desejo que este Natal traga a todos a paz e a renovação dos sonhos. E que o novo ano de 2018 nos conceda saúde, harmonia e sucesso.



FIGUEIRA DE LORVÃO - Pedro Assunção

A Junta de Freguesia de Figueira de Lorvão deseja a todos um santo e feliz Natal e um muito próspero Ano Novo.



LORVÃO - Rui Batista

A Junta de Freguesia de Lorvão deseja a todos um feliz Natal e um excelente Ano Novo.



PENACOVA - Vasco Viseu

A Junta de Freguesia de Penacova deseja a todos Vós, um Santo e Feliz Natal e Um Novo Ano cheio de Saúde, Amor, Paz, Amizade e Novas Conquistas, com esperança de num futuro melhor para todos.



SAZES DO LORVÃO - José Carlos Alves

Vivemos um tempo de renovação num Concelho que, apesar das adversidades, percorre caminhos de solidariedade. É com este espírito, com grande sentido de união que como presidente da Freguesia de Sazes do Lorvão, desejo a todos um Santo Natal e um Ano Novo próspero e de reconstrução coletiva.



U.F. FRIÚMES E PARADELA - António Fernandes

A União das Freguesias de Friúmes e Paradelá deseja a todos os seus Fregueses e Amigos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.



U.F. OLIVEIRA DO MONDEGO E TRAVANCA DO MONDEGO - Luís Pechim

Nesta quadra que se avizinha desejo Saúde, Harmonia, Tranquilidade, Amor e Paz e que os Valores e a Família, sejam o nosso suporte para um novo ano. Feliz Natal e Próspero Ano Novo de 2018.



U.F. S. PEDRO DE ALVA E S. PAIO DE MONDEGO Vítor Cordeiro

Natal é época de renascimento, de renovar sonhos e metas para o novo ano. Que possamos todos sentir neste Natal o renascimento da esperança, que sejamos iluminados pelas luzes da paz, da união e da solidariedade. A todos um excelente e Santo Natal e que o ano de 2018 traga prosperidade, saúde e sucessos pessoais.



O MUNICÍPIO DE PENACOVA DESEJA A TODAS AS FAMÍLIAS UM NATAL FELIZ E UM EXTRAORDINÁRIO ANO NOVO.

Penacova a 3 vozes



No divã da psicanálise

Depois do “dantesco” cenário que se abateu sobre o Concelho no passado dia 15 de Outubro, as minhas palavras, inevitavelmente, não podiam ser outras: de sentidas condolências para as famílias daqueles que perderam a vida, essas, infelizmente, irrecuperáveis; mas também de solidariedade e de esperança para aqueles que têm agora que recomeçar as suas vidas a partir das cinzas que o fogo deixou.

E afastadas que vão estando as nuvens negras da tragédia, a pergunta que se impõe é esta: como é que chegamos aqui? Creio que as respostas a estas perguntas poderão ajudar a fazer o diagnóstico, não tanto para encontrar responsáveis, mas para perceber as opções políticas que nos trouxeram até aqui.

Uma parece-me evidente e passa pela natureza da nossa floresta. De facto, se o campo de cultivo (áger) foi transformado em subsídios sucessivos para não produzir, o *salvus* (pastagem) foi extinto com o fim da criação de gado, restando assim a silva para produzir madeira e pasta de papel. Foram anos e anos a destruir campos de cultivo, a vender a teoria que a agricultura era coisa de pobre e que a cidade é que era fixe. Incluímos o país para o interior e ignoramos extensas fatias do nosso País.

O elemento decisivo, estamos em crer, é a natureza do território e o seu ordenamento que, além do mais, não pode continuar a dar cobertura a PDM's que permitem todo o tipo de tropelias em plena floresta, construção incluída. Por um lado deveria haver maior área cultivada. Por outro, as espécies plantadas não poderiam ser apenas duas: eucalipto e pinheiro. Como diz o GONÇALO R. TELLES, com essas duas espécies, “é deixar arder”.

A famosa reforma das florestas tem mesmo de avançar e a titularidade de pequenos terrenos pode e deve ser questionada. Parece que em Portugal um terreno privado é mais sagrado que um salário. E é por isso que as punições de carácter financeiro, nas suas mais diversas formas, devem ser a primeira fase de um processo que poderá levar à nacionalização de terras, mesmo que eventualmente exploradas por interesses privados.

E não, não precisávamos da cabeça de Constança Urbano de Sousa numa bandeja. Precisamos, outrossim, de responsáveis políticos com as cabeças em cima dos ombros para, em nome do Estado, escolher a competência para o lugar dos mediocres. Pois uma República que, tão pouco tempo depois, consente que tudo se volte a repetir, não precisa de demissões, precisa de psicanálise.

Pedro Silva Dinis

Líder da Bancada do PS na Assembleia Municipal de Penacova



Penacovensens;

Se não fosse a tragédia do passado dia 15 de outubro fariamos uma abordagem diferente neste espaço. A CDU expressa a sua solidariedade a todos aqueles que foram vítimas dos incêndios.

Solidariedade e agradecimento aos Bombeiros Voluntários; Agora é tempo de por mãos à obra esclarecendo e ajudando a população a procurar os apoios para reconstruir e repor rendimentos. Consideramos ser determinante que as pessoas e as empresas saibam rapidamente o que irão receber do seguro, os que o tem, e que apoios irão ter do Governo, aligeirando a burocracia. A CDU está e estará sempre na defesa das populações. O mandato do eleito da CDU será sempre exercido na audição das populações e de forma construtiva, contribuindo com propostas objetivas e concretas.

Apresentamos aqui só algumas das propostas que fizemos recentemente para as Grandes Opções do Plano do município para 2018:

Tomar medidas para que todas as famílias e empresas tenham acesso aos apoios para fazer face aos seus prejuízos. Parque de árvores autóctones e resistentes para apoio na reflorestação das zonas ardidas, Apoio ao repovoamento cinagético das zonas ardidas;

Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, para que os bens e a segurança das populações sejam garantidos, como (faixas de protecção em volta das aldeias e Povoações);

Elaborar planos de protecção civil em todas as Aldeias Dotar as freguesias e povoações de *kits* de intervenção rápida para o combate a incêndios, com viaturas onde se verifique necessário. Barreiras de Protecção para evitar a poluição das Águas do Rio e dos cursos de água; Total empenhamento da Câmara Municipal na exigência da elaboração do cadastro florestal;

De acordo com as suas competências a Câmara Municipal deve dar toda a atenção aos planos de florestação das áreas ardidas, ter em conta e envolver os compartes dos baldios e reinvestir o dinheiro das áreas florestais da responsabilidade do município no ordenamento desta;

Exigência de um parque de madeiras. Respeito pelos trabalhadores da Autarquia, nomeadamente: Na reposição das carreiras, erradicar a precariedade;

Tudo faremos pela defesa e pelo desenvolvimento sustentado do Concelho de Penacova. Em nome da CDU e do PCP desejamos votos de Festas Felizes e que façamos do Ano de 2018 um ano mais justo, mais fraterno e de PAZ.

Álvaro Miranda

Eleito Municipal pela CDU



Os eleitos do PSD, nos diversos órgãos autárquicos que tomaram posse no passado mês de outubro, para o mandato 2017-2021, assumem o compromisso de contribuir de forma ativa para o desenvolvimento do nosso concelho, sempre numa perspectiva construtiva, apoiando tudo o que for considerado benéfico para as populações, rejeitando o que nos pareça negativo, sempre de forma transparente e objetiva.

Neste breve espaço que nos é destinado, as primeiras palavras são para expressar, as nossas mais sinceras condolências às famílias enlutadas, bem como manifestar a nossa solidariedade às vítimas do devastador incêndio que no passado dia 15 de outubro, deflagrou, de forma extremamente violenta, no nosso concelho, nomeadamente nas Uniãos de Freguesia de Friúmes e Paradela, Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego e São Pedro de Alva e São Paio de Mondego.

Neste momento difícil, em que vimos serem destruídas habitações, empresas, postos de trabalho, espaços agrícolas, equipamentos de apoio à agricultura, importa, agradecer a solidariedade e ajuda de todos para que as famílias regressem tão breve quanto possível à normalidade das suas vidas.

Louvamos a forma como as diversas entidades e a sociedade civil reagiram a este dramático acontecimento e colocamo-nos também ao dispor no que estiver ao nosso alcance para ajudara reerguer o nosso concelho. Este esforço merece apoio e colaboração de todos.

No que à política local diz respeito, levamos ao conhecimento dos Penacovensens que de duas das decisões, tomadas na proximidade das últimas eleições autárquicas, em véspera de campanha eleitoral, logo nas primeiras reuniões do presente executivo foram revogadas/adiadas, o que nos leva considerar que os concursos então lançados e publicitados foram um simulacro, mera publicidade enganosa em véspera de eleições. A saber:

1.Procedimento "Construção remodelação da rede de águas da freguesia de Sazes de Lorrão e Estação Elevatória do Parque Empresarial de Alagoa (decisões tomadas em 7 de julho de 2017: foi revogada decisão de contratar e decidida a extinção do procedimento de concurso público;

2.Relatório final de análise e avaliação de propostas da empreitada "Centro Educativo de Figueira de Lorrão", com vista à adjudicação: não foi discutido, na data em que foi agendada.

Aproveitamos esta oportunidade para desejar a todos os Penacovensens umas festas felizes e votos de um feliz Natal e de um Próspero Ano Novo!

MÊS DOS SABORES DA TERRA
DEZEMBRO . 2017

Bela Vista Gavinhos Tel.: 239 472 963	O Relvão Relvão, S. P. de Alva Tel.: 239 053 151
Boa Viagem Porto da Raiva Tel.: 239 477 256	Leitão do Aires Espinheira Tel.: 239 472 114
O Continho Penacova Tel.: 918 281 292 967 489 721	Portas da Serra Espinheira Tel.: 239 472 800
O Mondego Porto da Raiva Tel.: 239 476 126	Quinta da Conchada Travanca do Mondego Tel.: 239 458 791
O Casimiro Silveirinha Tel.: 239 456 413	Tasquinha do Clides Penacova Tel.: 934 303 095
O Cortiço Cavadinha Tel.: 239 477 308	VIMIEIRO Praia Fl. do Vimieiro Tel.: 934 569 871
O Côta d'AZENHA Azenha do Rio Tel.: 239474041	

IMI. Autarcas do PS propõem isenção para imóveis afetados pelos incêndios

Pedro Coimbra, apresentou na reunião ordinária da Assembleia Municipal de Penacova de 16 de dezembro de 2017, órgão a que preside, uma proposta, em nome de toda a Bancada do Partido Socialista, dirigida ao Executivo, para que “estude e apresente ao órgão deliberativo uma proposta de isenção de IMI para os imóveis afetados pelo incêndio de 15 e 16 de outubro.” E acrescentou que “a devastação foi terrível e à maior perda de todas - cinco vidas humanas - juntou-se uma devastação material sem paralelo com prejuízos de milhões de euros. Houve empresas que ficaram em escombros e famílias que perderam tudo, ficando apenas com a roupa do corpo”.



Para Pedro Coimbra, trata-se de “uma medida da mais elementar justiça” e, no documento apresentado aprovado por unanimidade, solicitou ainda “que o Executivo Municipal possa di-

ligenciar no sentido do assunto ser apreciado, votado e aprovado com celeridade, já na próxima sessão da Assembleia Municipal”, que se irá realizar no princípio do ano de 2018.

Recorde-se que, legalmente, é competência da Assembleia Municipal, por proposta do Executivo Municipal, deliberar sobre matérias de impostos, como é o caso.

Bibliomóvel assegura maior proximidade



Projeto promove a cultura e recolhe memórias

Por ocasião das Comemorações do Dia da Implantação da República. Este é um projeto itinerante de proximidade, que se desloca por 96 povoações, de oito Freguesias do Concelho de Penacova e tem como objetivo divulgar o livro, a leitura e... algo mais: calcorrear terras e gentes diferentes todos os dias, transportando livros, revistas, cd's e dvd's.

Este projeto, da responsabilidade da Biblioteca Municipal, exige recursos humanos, bibliográficos e sentimentais que se vão entranhando na paisagem e no quotidiano dos seus utilizadores, visitantes e amigos, apostando e baseando os seus serviços em valores como a

proximidade, a periodicidade, a cumplicidade e a amizade, que constituem a imagem de marca do serviço da biblioteca itinerante. Com um percurso inicial de 96 aldeias, quatro escolas primárias (Aveira, Lorzão, Figueira de Lorzão e Seixo), quatro jardins-de-infância (Aveira, S. Mamede, Miro e Sazes de Lorzão) e IPSS, divididos por 16 itinerários. Estes percursos serão moldados de acordo com a realidade quotidiana até chegar a um percurso de excelência. Aldeias com população bastante envelhecida, muita dela sem saber ler e escrever.

Para além da promoção do livro e da leitura e do livre acesso à informação e co-

nhecimento, procura-se ter uma dimensão de combate à solidão e ao isolamento. Esse combate é feito pela presença dos nossos técnicos junto das populações, escutá-las, ouvi-las, conversar, contar, mas essencialmente estar com elas. Recolher as memórias das “enciclopédias vivas” do concelho de Penacova, para não se desvanecerem e constarem no Arquivo de Património Cultural Imaterial.

Pretende-se também incorporar uma nova função, onde os munícipes podem tratar de diversos assuntos burocráticos, sem terem que se deslocar à sede de concelho e à autarquia, pelo menos

os mais idosos. Fornecendo igualmente um serviço *pay shop* que permite o pagamento de faturas da EDP, telefone, entre outros e o carregamento de telemóvel.

A questão da mobilidade reduzida não foi menosprezada, pois qualquer pessoa pode aceder através de uma rampa.

Considera-se que este serviço de aproximação da Câmara Municipal ao município ainda poderá sofrer alguns ajustes, mediante as necessidades de quem nos procura, até chegar a um serviço de excelência. Os itinerários podem ser consultados no portal do Município.



Caras Amigas,
Caros Amigos,

O último trimestre deste ano foi particularmente intenso! No início do mês de outubro tivemos as Eleições Autárquicas. Livres, plurais e democráticas, claro! A campanha eleitoral foi dinâmica e correu dentro da normalidade, sem qualquer incidente digno de registo. Todos estão de parabéns!

Os cidadãos mobilizaram-se com uma significativa e importante participação e deram, de forma clara e inequívoca, uma grande vitória ao Partido Socialista no Concelho de Penacova, de onde não resta qualquer margem de dúvida sobre as opções tomadas.

A todos os eleitos desejo as maiores felicidades no cumprimento dos seus mandatos, sendo certo que a afirmação do nosso território e das nossas populações passa muito pelo trabalho coletivo que conseguirmos efectuar no cumprimento dos programas eleitorais sufragados.

A meio do mesmo mês, o nosso Concelho foi varrido por uma das maiores tragédias de que há memória. Um terrível incêndio, que devastou habitações, animais, culturas agrícolas, florestas, equipamentos, infraestruturas e empresas. Muitas memórias ficaram reduzidas a cinzas... Pior ainda: ceifou cinco vidas!

A devastação foi terrível e à maior perda de todas - as vidas humanas - juntou-se uma devastação material sem paralelo com prejuízos de muitos milhões de euros. Houve empresas que ficaram em escombros, famílias que perderam tudo e que ficaram com a roupa do corpo.

Felizmente, para além dos mecanismos oficiais disponibilizadas pelo Estado - que se querem mais céleres e mais eficazes - criou-se uma onda de solidariedade notável que, em muito, contribuiu para a minimização do sofrimento de tantos. Somos um povo justo e solidário!

Faço referência a estes dois acontecimentos - Eleições Autárquicas e incêndios - espaçados no tempo por curtos dias, não por acaso.

É que, boa parte das prioridades do atual mandato autárquico que há poucos dias se iniciou - sem deixar esquecer a obrigação do Estado e do Governo em funções - terá de ser, necessariamente, dedicado ao esforço de recuperação das famílias, das empresas e do território afetado pelo incêndio.

Mesmo que isso custe parte do que estava antes planeado, uma vez que, claro está, já sabemos, os recursos são limitados - não me refiro só aos recursos financeiros, mas também aos recursos humanos - para chegar a tanta necessidade. **A nossa fibra e resiliência está posta à prova perante tão grande tragédia, ainda bem viva na memória de todos.**

Teremos de ser, e seremos mesmo, capazes de ultrapassar as dificuldades!

Desejo a todos um Bom Natal e um excelente Ano Novo!

Pedro Coimbra
Presidente da Assembleia Municipal de Penacova